Anno XXVII — Segunda-feira 4 de Agosto de 1851. — N. 173.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	12 de Julho	Minas	10 de Julho
Maranhão	17 de Julho	S. Paulo	12 de Junho
Ceará	19 de dito	R. de J.	15 de Julho
Parahiba	20 de dito	Bahia	19 de dito

DIAS DA SEMANA.
4 Seg. S. Domingos.
5 Terç. N. S. das Neves
6 Quart. Transfiguração de Christo.
7 Quint S. Caetano.
8 Sext. S. Cyriaco; S. Emiliano.
9 Sab. N. S. Romão.
10 Dom. S. Lourenço m.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 4, as 2 horas e 48 minute da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, as segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Julho	Austria	3 de Julho
Hespanha	6 de Julho	Suissa.	1 de Julho
França	7 de Julho	Suecia	2 de Julho
Belgica	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia	1 de Julho	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico	6 de Junho
Prussia	3 de Julho	California	15 de Abril.
Dinamarca	3 de Julho	Chili	
Russia	1 de Julho	Buenos-Ayres.	
Turquia.	1 de Julho	Montevidéo	29 de Junho

CAMBIOS DE 2 DE AGOSTO.
Sobre Londres, a 28 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patações brasileiro	1$920 a	1$920
Pesos columnarios	1$920 a	1$920
Ditos mexicanos	1$760 a	1$760

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Baixaram á respectiva secretaria de estado os despacho seguinte:

Padre Bernardino de Sena Travassos do Amaral, apresentado na freguezia de Nossa Senhora da Conceição de Itabaianinha, na provincia de Sergipe.

Padre Paulino Serapião de Almeida Santos, na freguezia de Nossa Senhora da Saude de Jacobina, na provincia da Bahia.

Padre Firmino Alves dos Reis, na freguezia de SS, Coração de Jesus, do arcebispado da Bahia.

Padre Joaquim Quintino Cardoso, no canonicato que se acha vago na cathedral do Maranhã.

Padre João Possidonio Barbosa, n'outro canonicato da mesma cathedral.

O bacharel Francisco Maria de Almeida, 1.º juiz municipal dos orphãos dos termos reunidos de Itapicurú e Soure na provincia da Bahia.

Francisco Antonio Ferreira, mercê da serventia vitalicia do officio de tabellião do publico judicial e nôtas da cidade de Santos, na provincia de S. Paulo.

Manoel José Soares, dito dito do officio de 2º tabellião da cidade Coritiba, ultimamente creado da provincia de S. Paulo.

Joaquim Xavier de Oliveira, dito dito do officio de 2º tabellião da cidade de Mogimerim, ultimamente creado na provincia de S. Paulo.

Luiz Pinto Homem de Almeida, dito dito do officio de escrivão da provedoria de residuos e capella da capital da provincia de S. Paulo.

João Rijo da Fonseca Borges, dito dito do officio de escrição privativo do jury dos termos reunidos de Camamú e Maruhy,, da provincia da Bahia.

O tabellião do judicial e notas João Ferreira Borges, dito dito do officio de tabellião do registo grande das hypothecas da comarce de Camamú, da provincia da Bahia.

João Ferreira Borges, dito do dito officio de tabellião do judicial e notas da villa de Camamú, da mesma provincia.

Manoel Pereira Macambus, dito dito do officio de 2º tabellião do judicial e notas, escrivão do civel da villa de S. Miguel, da provincia das Alagôas.

Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, dito dito do officio de escrivão de horphãos do termo de Olinda, na provincia de Pernambuco.

Manoel Francisco Borges, aceita a desistencia que faz do officio de 1º tabellião publico do judicial e notas da villa da Divina Pastora, da provincia de Sergipe.

MINISTERIO DA GUERRA.

DECRETO N. 800 A, DE 30 DE JUNHO DE 1851.

Addita o art. 26 do regulamento do corpo de saude do exercito.

Hei por bem determinar que o art. 26 do regulamento, approvado pelo decreto n. 763, de 22 de fevereiro deste anno, só tenha execução na parte que estabelece as condições da admissão dos segundos cirurgiões no corpo de saude do exercito, depois de preenchidas as vagas ora existentes, podendo por isso ser agora admittidos os candidatos que, sendo doutores em medicina, tiverem boa conducta escolar, e conveniente disposição physica. Manoel Felizardo de Souza e Mello, do meu conselho, ministro e secretario do estado dos negocios da guerra, o tenha assim entendido e expeça os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de junho de 1851, trigesimo da independencia e do imperio. - Com a rubrica de S. M. o Imperador. -- *Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

EXTERIOR.

RIO DA PRATA.

Montevidéo, 4 de julho de 1851.

Na noite do dia 2 chegou a este porto, procedente do Uruguay, o vapor de guerra brazileiro *Affonso*, e a seu bordo vieram o Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros Dr D Manoel Herrera y Obes, o almirante Grenfell e o Dr. D. Diojenes Urquiza, filho do general governador de Entre-Rios

O Sr. ministro Herrera mostra-se muito satisfeito do resultado de sua viagem, e temos ouvido que o desempenho de sua commissão foi perfeito e mereceu a approvação do governo.

A conferencia annunciada, entre o general Urquiza, o ministro Herrera e o almirante Grenfell, teve lugar em Gualeguaichú a 28 do passado. Parece que nesse mesmo dia ficaram todos de accordo, e perfeitamente regulados todos os pontos que necessitavam de o ser. Quando ha boa fé e interesses communs, as negociações são inuteis e os arranjos promptos e completos. E uma das qualidades que distinguem esta alliança, que a farão duradoura e lhe asseguraram o triumpho, he a sua perfeita sinceridade, a boa fé que anima a todas as partes contractantes, a nobreza das vistas e a unidade do fim.

O Brazil deseja a paz e o estabelecimento de governos regulares por amor da segurança de suas fronteiras. O Estado-Oriental deseja a paz e o estabelecimento de um regimen constitucional que conserve sua independencia e lhe permitta reparar a devastação que a guerra lhe ha causado. O general Urquiza deseja a paz, deseja por um termo ás guerras interminaveis que Rosas continuamente suscita, afim de que a Republica Argentina possa realisar seu pacto federal e entrar na estrada do direito e do progresso material e moral, da qual de dia para dia mais a afasta a politica do seu dictador.

Dest'arte os interesses de cada qual o leva a extirpar o germen de todas as nossas discordias, o cancro que corróe e mortifica a estas populações; e o accordo não póde deixar de ser completo, e, para assim dizer, provisto e tomado de antemão, porque não ha em nenhuma parte designios que possão perturba-o. Dest'arte a acção será tambem prompta, vigosa e efficaz.

O Dr. D. Diojenes Urquiza vem revestido do caracter de encarregado de negocios da provincia de Entre-rios junto ao governo oriental, por ter sido aceita a renucia que fisera deste cargo D. Antonio Cujas y Lampere.

= 5 *de julho*

Hontem passaram á vista deste porto, e entraram no do Bucéo, tres escunas de Buenos Ayres, que, se segundo avisos anticipados que tinhamos, deviam conduzir munições e armamento que Rosas remette a Oribe, afim do que se apreste para a nova campanha.

Faz bem em preparar-se, porque já não he possivel por em duvida que brevemente achar-se-ha em tal situação que necessitara empregar todos os seus esforços e todos os seus recursos, se he que persiste em sacrificar á sua ambição a tranquillidade de seu paiz, as fortunas dos particulares e as vidas dos desgraçados orientaes que o seguem; mui desgraçados porque trabalham sem recompensa, e derramam seu sangue para impor á sua patria o infame jugo do tyranno de Buenos-Ayres.

= 6 *de julho.*

Dissemos ha dias que, ao subir pelo rio Uruguay o vapor brazileiro *Affonso*, sahio um escaler de Punta Gorda, na costa oriental, que fallou com elle. Nesse escaler ia um homem vestido de official que, levantando a mão direita na qual mostrava um papel, solicitava fallar ao chefe do *Affonso*. Logo que se approximou, disse de viva voz que tinha ordem do presidente legal para declarar que este olhava como uma violencia o facto de um navio com bandeira estrangeira navegar pelo Uruguay.

Uma communicação tam extravagante não merecia resposta alguma e não a teve. O *Affonço* que tinha parado sua machina para dar tempo que o escaler se approximasse, continuou para diante sem dar resposta alguma. Queremos chamar a attenção do publico para este facto a fim de demonstrar o ridiculo papel que está representando D. Manoel Oribe, pretendo ser o presidente do Estado Oriental e defensor de suas leis, e não sendo realmente outra cousa mais do que o humilde servo do governador de Buenos-Ayres.

As leis do Estado Oriental tem habilitado os portos do Uruguay, e por conseguinte permittido a navegação deste rio as bandeiras estrangeiras. Se D. Manoel Oribe fosse realmente presidente do Estado Oriental, e defensor de suas leis, longe de oppôr-se a essa navegação, deveria protegêl-a e defendel-a contre qualquer poder que impozesse obstaculos. Muito mais quando o soberano da outra costa do rio, o governo de Entre-Rios, que, depois da renuncia espontanea de D. João Manoel Rosas, assumio o exercicio dessa soberania de facto e de direito, permitte e proteje esta navegação, recebendo em seus portos a todo o barco que chega, de qualquer parte que vá e com qualquer bandeira que navegue.

Se as leis do Estado-Oriental e as de Entre-Rios autorisam essa navegação, todo o impedimento que D. Manoel Oribe ou qualquer outro estranho, tentar oppor-lhe, he completamente destituido de direito.

Quaesquer que sejam seus desejos para agradar a Rosas, e fechar como elle seus portos ao commercio, fechar o rio Uruguay he cousa que não poderá fazer nem mesmo o governo legitimo e reconhecido do Estado Oriental, por que suas leis lh'o prohibem.

Muito menos poderá estorvar essa navegação com protestos. Um protesto se faz quando ha violação do direito, e não ha força para impedi-la ou castiga-la; mas protesto porque se usa de um direito que a lei autorisa, he um absurdo que só a D. Manoel Oribe poderia occorrer.

Concebemos facilmente que a viagem do *Affonso* ter-lhe-ha desgostado; que a conferencia do almirante Grenfell com o governador Urquiza não teria muito de amigavel para D. Manoel Oribe; mas isto não lhe dava direito para declarar que a navegação do Uruguay he prohibida a bandeiras estrangeiras, porque esta navegação he autorisada pelos dominadores das costas.

Para evitar contestações a respeito deste ponto, citaremos o texto da lei do Estado Oriental, de 13 de junho de 1837, cujo artigo 23 recommendamos aos conselheiros de D. Manoel Oribe e a todos os defensores das leis. Diz este artigo: Ficam habilitados pela presente lei os portos de Montevidéo, Maldonado, Colonia, Soriano, Paisandú, Jaguarão e o porto secco de Tacuarembó.»

Eis-ahi o que dispõem as leis do Estado Oriental, e o modo como tem ellas autorisado a navegação do Uruguay, accrescendo a circumstancia aggravante de que foi o mesmo D. Manoel Oribe quem, na qualidade de presidente constitucional do estado, mandou promulgar e executar essa lei.

-- 8 de julho.

Quando em nosso numero anterior fallámos da intimação que um official de Oribe pretendera fazer ao *Affonso*, na sua passagem pela Punta Gorda, não tinhamos em vista dar a rasão da viagem desse vaso de guerra brasileiro pelas agoas do Uruguay. Esta rasão era patente -- o consentimento do governo oriental e do governador de Entre-Rios. Mas a intimação do official não era motivada pela qualidade do navio, senão tendente a declarar que o pretenso presidente legal considera como uma violencia e um desacato a navegação do rio Uruguay, feita por todo e qualquer navio com bandeira estrangeira. Ella não podia ser o effeito de ordens especiaes contra o *Affonso*, e sim de ordens geraes e anticipadas para não permittir-se a navegação do Uruguay a navios estrangeiros.

Era, portanto, prestar se aos desejos de Rosas o impedir o livre transito do commercio por estes rios. Nosso fim foi conseguintemente demonstrar que o protesto era illegal, desde que uma lei da republica havia permittido essa navegação a toda a qualidade de bandeira, declarando habilitados os portos de Sorano e Paisandú, que estão no Uruguay a distancia, um de 30 e outro de 60 legoas, da embocadura do rio Mas não quizemos dizer que a lei que habilitou os portos para receberem barcos mercantes os habilitou *ipso facto* para receberem navios de guerra. Não tinhamos necessidade de encarar a questão debaixo deste ponto de vista, porque, como dissemos no principio, não tratavamos de dar a rasão da viagem do *Affonso*, senão de manifestar que as leis do Estado Oriental sobre a navegação dos rios não são identicas as leis de Rosas, que são as que o intitulado presidente legal parece querer applicar.

Fomos obrigados a esta explicação pela maneira por que alguns amigos nossos interpretaram nossas palavras.

-- A fragata de S. M. B *Thetis* sahe hoje para o Pacifico.

Quando chegou este navio do Rio de Janeiro, os partidarios de Oribe asseguravam que sua vinda tinha por objecto reforçar a esquadra ingleza para impedir os movimentos da esquadra brasileira. Entretanto lá se vai sem haver tentado prohibir cousa alguma. Quando o brigue francez *Panthère* sahio daqui para Martim Garcia, disse o *Diario da Tarde*, de Buenos-Ayres, que ia sustentar o cumprimento dos regulamentos da confederação sobre a navegação dos rios. No que menos pensou o *Panthère* foi em sustentar esses guapos regulamentos.

Assim desapparecem uma por uma as illusões destes cavalheiros que, depois de haverem insultado a França e a Inglaterra, attribuindo-lhes projectos de conquista, e de haverem prejudicado o seu commercio, a pretexto de defensores da independencia americana, pensam hoje que os vasos de guerra dessas nações se hão de empregar no seu serviço.

-- 9 de julho.

Disse-se-nos que o plano de campanha em que, depois de differentes vacillações, se tem fixado D. Manoel Oribe, consiste em concentrar suas forças de infantaria e cavallaria sobre San José, aonde se recolherão tambem seus corpos de cavallaria, depois que tiverem feito o que poderem para hostilisar a seus inimigos na marcha. Aqui tomará posição forte e esperará uma batalha decisiva. Pensa deste modo deixar a seus inimigos todas as fadigas da campanha, e ter todas as suas forças concentradas, para aproveitar as opportunidades que se apresentem quando aquelles passarem o Rio Negro, e resistir-lhes se quizerem dar batalha.

Disse-se-nos tambem que o general Oribe dirigira uma interpellação ao almirante Le Predour, perguntando-lhe como deverá considerar a divisão franceza, no caso de romperem as hostilidades com a praça.

O canal por que recebemos estas noticias anticipadas nos fazem crer que estes planos tiveram sua origem em Buenos-Ayres; d'onde concluimos que para varia-los será necessario receber uma contra-ordem daquelle governador.

Nada nos cabe dizer sobre semelhante projecto, senão que desejamos sinceramente que nada perturbe as disposições D. Manoel Oribe: conhecemo-lo de longa data, e estamos convencidos de que, se o deseja fazer, *esta campanha terá o mesmo resultado que teve a de 1837.*

Quanto á interpellação projectada, não seremos nós outros que anticiparemos publicamente uma opinião sobre o procedimento proprio das autoridades francezas nesta conjectura, ainda que parece-nos mui simples, seguro e digno o partido que se lhes apresenta. Mas não podemos deixar de dizer que, qualquer que seja a determinação do chefe francez, e o modo por que entenda dever seguir os direitos e interesses da França, o proceder que tem observado nesta cidade os chefes officiaes da divisão espedicionaria, lhes ha captado o merecido reconhecimento de toda a população.

(*Do Commercio del Plata*)

DOCUMENTO OFFICIAL.

Viva a Confederação Argentina!

Morram os inimigos da organisação nacional!

O governador e capitão-general da provincia de Entre-Rios.

Concelção do Uruguay, 23 de junho de 1851, Anno 42 da liberdade, 37 da federação entreriana, 26 da independencia, e 22 da Confederação Argentina

Ao Exm. Sr. presidente da republica Oriental do Uruguay, D. Joaquim Soarez.

Foi para mim da mais alta satisfação a oppartunidade tão benefica como grata que V. Exc. me proporcionou de tratar com o Exm. Sr. ministro do interior e dos negocios estrangeiros desse estado, Dr, D Manoel Herrera y Obes, enviando-o na qualidade de commissario *ad hoc* e agente confidencial junto á minha pessoa. Por este meio esse e este estado adiantaram immensamente as combinações e intelligencias tão necessarias ao bom resultado da grande e gloriosa empresa que tomámos sob nossa responsabilidade, e que hoje está confiada á nossa direcção; porém, talvez por serem prematuras as circumstancias, nem elle nem eu realisámos os nossos desejos, nem completamos os de V. Exc., unica inquietação que nos fica.

O Sr. ministro Herrera informará a V. Exc. de viva voz sobre tudo quanto conferenciamos que seria demasiado longo consigna-lo n'uma communicação, e porque, demais, he elle o vehiculo mais regular e seguro para transmittir-lhe meu pensamento como recebi-o de V Exc.

Aproveito esta bella opportunidade para manifestar-lhe minha adhesão á prosperidade da republica Oriental do Uruguay e para offerecer-lhe minha sincera amisade e debeis esforços.

Justo J. de Urquiza.
João F. Seguí, secretario.
(*Jornal do Commercio.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio, 25 de julho de 1851.

Principiarei pelos negocios do Rio da Prata, que são aquelles, que mais interessão á honra e gloria do *Brazil.*

Com quanto por ora nenhuma evolução se tenha operado no acompanhamento do libertador argentino, com quanto nada transpire em Montevidéo sobre o resultado das conferencias entre o ministro Herrera, o general Urquiza e o commandante da esquadra brazileira, parece fóra de duvida que o termo marcado pela providencia ao tyranno das campas tem espirado, que a hora da regeneração tem soado no grande relogio, cuja machina he o povo, cujo relojoeiro he Urquiza.

Quando as negociações [illegible] entaboladas sob a boa fé de cada uma das partes contractantes, quando cada uma dellas trilha o caminho do direito e da humanidade, procurando pelo irrecusavel testemunho dos factos fazer baquear um poder que ameaça a independencia dos paizes que representão, que tyrannisa o povo tolhendo-lhe os meios de engrandecimento, embrutecendo-o e fazendo-o servir de joquete aquelles que sob governos regulares desfrutão a paz e com ella os gozos de seus direitos de cidadãos, quando assim se negocia, digo, os resultados são obvios; só podem ser demorados na maneira mais peremptoria e proficua de acabar com o poder desmoronador e perigoso que combatem. E até nisto supponho que estarão de accordo os representantes alliados.

Não são conhecidos os planos de campanha do general entre-riano, sabe-se somente que suas legiões se acham na melhor ordem, que seus soldados amão os combates sempre que a sua frente devisão aquelle que mais de uma vez os tem conduzido ao campo da honra, e que hoje mais que nunca desejão inristar as lanças porque pelejão pela patria.

Rosas conservo-se mudo em presença de todos esses preparativos. Só se ouve ao longe o desesperado rugir do tigre transmittido ao delicie filho de suas humanas entranhas, por meio de rediculas ordens. O homem entrevê em um futuro proximo o desastroso fim que o aguarda, e então dá ordens a torto e a direita, pouco se importando ou não calculando as consequencias que dellas resultão ao poder que ainda diz reprezentar. Não fazem muitos dias que aprestando-se a nossa esquadra para subir o Uruguay devisou ao longe um lanchão dentro do qual se erguia um homem uniformisado, que ascenava-lhe com um papel para que pavasse. O vaso em que tremulava o pavilhão do chefe parou, e approximando-se o lanchão delle saltou um official oribista e intimou ao honrado Grenfell a descida, dizendo que as leis do estado prohibião a subida do rio á bandeiras estrangeiras. Ora o Grenfell que não sabe cumprir ordens transmittidas por estrangeiros, principalmente quando estes não revistidos de autoridade legal, procuram torcer os mais comesinhos principios de direitos, pouco se importou com o que estava escrito no tal papel que denominavão ordem do presidente legal; subio o rio até a onde lhe aprouve. E o que fez Oribe?

Contentou-se com morder os beiços e receber a ordem recambiada. Sua firma já não tem desconto nas grandes praças orientaes.

Dezia eu que nada transpirava em Montevidéo sobre o resultado das conferencias, mas parece que o governo daquelle estado, de Corriente e Entre-Rios, já haviam no dia 2 do corrente concertado o plano de suas operações. Segundo elle o general Garson deveria passar a Uruguay no dia 18 a frente dos orientaes que reunira na Concordia e apoiado por 2,500 Correntinos e 3,500 Entre-rianos. Constava tambem que Urquiza acompanharia Garzon.

O commandante da esquadra do imperio havia novamente subido o rio, e dezia-se que seu designio era entrar no Paraná com os vapores *Affonso e Recife*, a corveta *União* e o brigue *Eolo.*

O restante de esquadra ficaria em Martim Garcia e a boca do Guarú, com excepção da fragata *Constituição.*

A esquadrilha de Rosas conservava-se immovel, mas no dia 2 sahiram para o Rozario e Santa Fé quatro embarcações com tropa e petrechos de guerra, comboiadas por um brigue escuna argentino.

-- O 1.º tenente da armada nacional Joaquim Lucio de Araujo Junior, secretario do chefe de esquadra Grenfell, estava privado da vista de um olho por um repentino ataque de gota serena.

Aconselhado pelo chefe e medicos para submetter-se a um tratamento regular não quiz este nosso jovem marinheiro retirar-se do seu posto, preferindo seguir com o seu chefe.

-- Devo fallar da chegada do general conde de Caxias no Rio-Grande. O commandante em chefe do exercito foi recebido com geral demonstração de regozijo. As sympathias que no sul deixou o conde liga-se hoje a honrosa missão que lhe foi confiada pelo governo do imperador, a provincia do Rio Grande e uma das que mais prima em patriotismo, he ella unisona em proclamar as necessidades da guerra, por estar convencida que só assim entrará o subdito brazileiro no gozo de suas possessões sitas na Banda Oriental, pois crê que só o peso das armas imperiaes poderá fazer recuar Oribe na carreira de depredações e roubos, com que desde a muito se deshonra, occasionando-nos irreparaveis perdas.

Acabo de fallar com um official do estado maior do conde, que veio encarregado de uma commissão junto ao governo. Elle diz-me que a população Rio-Grandense acolheo o commando em chefe com aquelle enthuziasmo que inspira sempre a chegada do homem que vai revindicar os direitos menoscabados, que vai libertar a população das vandalicas e desmoralisadas hordas do oppressor do Estado-Oriental. Os mais freneticos vivas proromperão dentre a multidão compacta e enthuziasmada que se grupou em frente a casa onde se hospedou o conde; bandas marciaes percorreram as ruas entoando vivas ao imperador dos brazileiros, ao prestigioso general e ao povo Rio-Grandense.

O general apenas chegado a provincia fez seguir com destino ao Paraguay um vapor.

A sua alegria com a volta do mesmo vapor deixava aperceber que as mais importantes e esperançosas novas havia tido.

-- Pelas 3 horas da tarde do dia 20 do corrente teve lugar na fortaleza da Praia Vermelha, onde se achava aquartelado o batalhão 15º composto dos engajados em Hamburgo, a ceremonia militar da entrega da bandeira nacional.

Formado o batalhão 15º tendo a sua frente o barão Hayde, seu joven commandante, condecorado com mais de uma ordem militar que attestão sua bravura, dirigio-se o commandante da fortaleza, o brigadeiro Leite, com o porta bandeira e sua guarda ao centro das companhias do referido batalhão, sendo recebido com a continencia devida pelo barão commandante que sahio logo a seu encontro. No solemne acto da entrega da bandeira brazileira a seus novos defensores que são outros tantos subditos do imperador, o brigadeiro recitou uma allocução, que sendo trazida ao batalhão pelo seu commandante, foi respondida com enthusiasticos vivas dados ao imperador, á familia imperial e a constituição do Estado. O barão Hayde respondendo por seus soldados a allocução que lhes foi dirigida pelo brigadeiro, mostrou apreciar em toda a sua importancia, a honra que lhes dava o governo imperial confiando-lhes a bandeira nacional, a elles que ainda não tinhão tido occasião de mostrar no campo d'o batalhão, que não eram indignos de a receber. O barão concluio em nome do seu batalhão assegurando que todos aquelles que compunhão suas filheiras, julgavam o abandono da bandeira a sua lealdade confiada como o maior opprobio, e que a sua ultima exclamação no campo da batalha seria sempre: Viva o imperador! Viva a dynastia imperial! Viva a constituição do Estado!

-- Um contracto foi celebrado entre o governo, os Srs. Drs. Medardo, Cezar Persiani o outros Srs para a exploração das Minas de ouro da provincia do Matto-Grosso no Rio-Paraguay.

-- He incontestavel que o Sr. coronel Frias têm prestado ao Rio de Janeiro, na qualidade de Inspector geral das obras publicas, relevantes serviços,

A' extraordinaria actividade que todos os dias desenvolve junta elle grande somma de conhecimentos como engenheiro. Hoje já não se vê na capital essa affluencia de pretos em tornos dos chafariz, affluencia que privando os senhores dos servicos de seus escravos, nada tinha de moral. Bicas convenientemente collocadas em todas as partes da cidade facilitam aos carregadores de agua a sua conducção; o pobre pode sem muito custo chegar-se a bica e nella encher a sua moringa. He verdade que certa classe nada gostou da tal invenção, fallo da classe dos gallegos carroceiros que nos atormentava os ouvidos com o maldito voltear de suas carroças, mas pouco nos importa que fosse ella privado desse meio de subsistencia; são fortes, vigorosos e o paiz necessita de braços, podem pois dedicar se a esse honesto meio de vida.

O inspector geral procedeo ultimamente a uma experiencia, que attrahio grande numero de curiosos, e cujo resultado foi visto com summo prazer. Frias tinha por fim conhecer até que ponto poderia subir a agua do encanamento geral desta cidade, pela unica força de sua propia pressão. Adoptou uma mangeira de lona á bica collocada da esquina das ruas do Hospicio e Direita, e a agua se elevou a a altura de um sobrado de dois andares, isto he, chegou á mesma elevação que alcançaria sendo lançada por uma bomba de apagar incendios, como na mesma occasião se verificou. Levantada a mangueira até as janellas do 2.º andar da casa da mesma esquina em que está a bica, subio a altura de um sobrado de tres andares.

Baixou o decreto que organisa a guarda nacional do municipio da côrte segundo a lei promulgada o anno passado. Compõe-se a guarda pela nova organisação de um regimento de cavallaria, de um batalhão de artilharia e de sete de infantaria de serviço activo e de tres da reserva. --

-- Passou em primeira e segunda discussão no senado a resolução que autorisa a remição da divida de arrendamento do rincão de Saican, no rio Grande do Sul.

-- O senado approvou em 1.ª discussão o projecto que fixa o dote de S. A. I. a princeza Maria Amelia em 400 contos de reis.

--- Foram approvado na camara temporaria os arts. 9 e 10 do orçamento da receita, ficando o governo autorisado a emittir bilhetes do thesouro ou apolices.

Foi tambem approvado na mesma camara o art. 11, que manda vigorar todas as desposições da lei do orçamento antecedente que não versarem particularmente sobre afixação de receita e despesa, e não tiverem sido expressamente revogadas. ---

-- O senado occupa-se ainda da discussão do projecto que agrava apena em alguns casos de pirataria.

-- Terminou na camara dos deputados a discussão dos artigos additivos á lei do orçamento. Foram approvados muitas disposições, que serão encontradas no jornal de 24 do corrente. --

— O vosso digno representante o Sr. Dr. Nabuco, está nomeado presidente da provincia de S. Paulo. Consta-me que S. Exc. pretende seguir até o dia 15 de agosto.

— O Sr. ministro da guerra que fora accommettido de uma grave molestia, obteve licença de S. M. para convalescer fóra da cidade. Durante a ausencia de S. Exc. fica encarregado da pasta da guerra o Sr. ministro da marinha.

Eis o cambio de hoje: —
Londres, 29 dinheiros esterls. por 1$
Paris, 23 rs a 90 d/v por franco.
Lisboa, 88 a 90 por cento de premio.
Hamburgo, 615 rs. a 90 d/v por marco banco

Finalmente, meu bom Liborio, votaram-se hoje 14 de julho em assembléa geral as emendas do senado á resolução que autorisa o governo a reformar os estatutos das escolas de medicina e cursos juridicos! Foram todas rejeitadas, menos uma que cria uma cadeira de direito romano e outra de direito administrativo, que me dizem não se saber o que he, nem que materias lhe pertencem; mas que foram approvadas porque as camaras teem queda para tudo que cheira á *mamata*, e mais que ninguem a camara dos deputados, composta geralmente de gente moça e cheia de aspirações O certo he que para esta emenda se andou pedindo votos, e até já havia quem andasse lembrando nomes antes mesmo da votação. Dizem-me que a tal sciencia administrativa se reduz ao conhecimento pratico da constituição, das leis e dos regulamentos Ora isto!...

Dizem que a opposição tinha formado o plano de levar a discussão até depois d'amanhãa, ou mais um dia adiante. Porém o senado matreiro como uma velha raposa fez retirar todas as cadeiras de braços, e mandou pôr em seu lugar umas bancadas de palhinha muito estreitas e sem encosto mais do que a grade de ferro, de maneira que mais vale estar sentado duas horas nos potros do santo officio, do que um quarto em taes assentos. Com effeito a invenção para correr com hospedes incommodos, não podia ser melhor, e não houve remedio senão votar hoje, e deixar em paz os velhos rabugentos.

Discute-se no senado a lei contra os espiões em caso de guerra, e outras medidas de segurança para o exercito e operações militares. Tomaram a palavra contra varios, senadores, e outros a favor: a discussão tem sido na opinião de um pobre donato, como eu. util e proveitosa, porque em materias tão graves deve o paiz ficar bem illustrado acerca das rasões, pelas quaes foi approvada ou rejeitada uma lei. Porém o mais engraçado foi que o padre Alencar sahio da concha, e queimou alguns cartuchos contra o bicho, e vendo-se em apuros contra os que protegiam, perguntou elle ao Sr. Vergueiro, se o tal bicho tambem mordia algum senador: o caso era talvez para elles bastante serios e lá teriam suas rasões para sangrar-se na vea da saude, ambos por certos factos da sua historia: um pelo que lhe fizeram no caso da Sorocaba e Venda Grande; o outro pelo que me dizem quisera fazer no Ceará com os Drs. Hibiapina, Figueira de Mello e outros, que lhe disputavam as eleições. Dizia elle ao governo-- *Eu lhes mostrarei que aqui não são elles deputados.* E na verdade se um senador se fizer espião a favor do inimigo, se for apanhado seduzindo a tropa para se passar ao inimigo, desertar, ou entregar um ponto, etc., porque não ficara como qualquer outro cidadão sujeito as penas da lei? E tanto mais deve ficar, porque a sua posição o torna dobradamente perigoso, e seu crime mais grave. Porem com tanto que ficassem salvos estes senhores, ardesse o mundo todo muito embora. E note-se que são elles os taes liberarões por excellencia. Quanto a mim entendo que, quem tocasse fogo a um convento, ou o roubasse, fosse elle algum donato ou padre provincial, deveria ser igualmente punido.

Ha homens que não podem comprehender a *biblia do justo meio*: quando não podem estar mais em um extremo, saltam doudamente para o outro. Hontem era-se exagerado amigo do commercio de Africanos, hoje quer-se por em tortura e desespero as familias brasileiras. Tu sabes que a nossa civilisação não tem ainda a tanta altura, que possam as nossas brasileiras resolver-se a andar pela rua com um realejo as costas tocando e cantando a quem lhes pague. A quatro seculos nos acostumaram nossos avós a servir-nos, e ha muitas familias pobres, mas decentes, que dentro de suas casas fazem todo o serviço, mas que de portas fora servem-se dos escravos de outras familias tambem pobres que para viverem poem ao ganho, um ou dous escravinhos, as vezes já velhos, que possuem, depois de haverem feito o serviço de rua de seus senhores. Este estado de cousas tem de durar por muito tempo, primeiro que pouco a pouco e mancinho, mansinho se vá introduzindo uma rasoavel mudança; e não he com violencia que se deve fazer. De que, porém, se haviam de lembrar os Srs. Silveira da Motta de S. Paulo, e J. J. da Rocha do Rio de Janeiro? Discutindo-se o orçamento de receita mandaram a mesa uma emenda creando um imposição de 4$ annuaes sobre cada escravo de serviço domestico, e 10$ sobre escravos de ganho, e que esta imposição vá crescendo progressivamente 10$ cada anno!!! E isto só nas cinco cidades principaes. A idéa he para obrigar a transferir para a lavroura os escravos da cidade mas então deveia ser para todas. E quem substituiria tao depressa toda essa gente de serviço? Esses braços acostumados aos serviços das cidades, alguns já de idade crescida seriam muito proprios para o duro serviço da lavoura? Verdade he que ha nas familias mais abastadas um ruinoso luxo de escravos escusados: sobre esses bom seria carregar a mão; porém seria bem difficil, e complicada operação a demarcação na maior parte dos casos dos escravos indespensaveis dos escusaveis. Excluam-se dos serviços publicos todos os escravos, e chamem-se para elles homens livres, e a cousa irá chegando ao *desideratum* que todos teem em vista: o mais he opressão e tyrannia. Felizmente consta-me que a camara he hostil a tal emenda.

Este mundo vai de mal a peior! Poucos dias de vida leva o tribunal do commercio desta côrte, e já o seu official-maior, Joaquim Guilherme Xavier de Brito, bifou 2:000$000 rs dos emolumentos, e está em processo! E como assim não ha de ser, se a indefectivel necessidade de não perder baile nem partida arrasta a indeclinavel necessidade de prevaricar!?

O que, porém, demonstra com toda a evidencia que este mundo he das maravilhas he o desembaraço com que a mesa regedora da Santa casa da misericordia de Sergipe offerece ao thesouro o donativo de trinta contos de réis em titulos de dividas perdidas, com a innocente condição de lhe pagar o thesouro o juro perpetuo correspondente a essa quantia. Com effeito, que ideia fazem elles de quem quer que possa intervir no sim e no não desse negocio? Essa representação foi presente á camara dos deputados, que se eu nella tivesse voto mandaria metter em processo esses innocentinhos pela maneira por que administram os bens dos pobres. Delapidam, ou deixam delapidar os cofres substituindo titulos inuteis, e vem mui lampeiros com proposições desta natureza.

Estou quasi resolvido a te não dar mais noticias; comquanto seja um donato, com tudo não gosto de ser apanhado em inexactidões; disse-te que lá ia para o Pará o frei André das Arabias; e quando já lá o fazia, eis-que hoje 20 de julho, dia do anjo Custodio, por signal, indo á certa igreja embarafustei com o renegado, e se acreditasse em almas do outro mundo, não teria podido conter um grito que me ia escapando

Dizem que vai o Dr. Nabuco para S. Paulo de presidente; não lhe invejo a sorte, porque em qualquer tempo uma presidencia he um raio que cahe na cabeça; e agora que entra o anno de eleições ainda peior: mas emfim sua alma sua palma. Dizem que partirá a 10 de agosto.

A carta do amigo ausente, publicada em um dos ultimos numeros do *Jornal do Commercio*, disse que a opposição tinha feito varias reuniões, em que decidiram concentrar toda a sua opposição no terreno das instituições: e parece que o deputado Gabriel Rodrigues, de S. Paulo, declarou o mesmo na camara. E de que se haviam de lembrar os dous irmãos Ottonis? Sahiram-se no jornal de hoje, 22 com a reclamação de que não tinham elles parte nenhuma em tal resolução!! Ergo!!... Abobaras. Está visto que esses senhores fundam a sua opposição na desordem. E como hoje o sublime das republicas e a republica vermelha, isto he, o socialismo, o communismo, não ha juizo temerario em dizer que o negociante T. B. Ottoni não tem bem arranjados os seus negocios; porque me parece tão desacisada a tal declaração, que no meu entender só poderia ella ter cabimento em homens perdidos, a quem todo negocio faz conta, e cujo maior prazer consista em excitar escandalos.

A camara dos deputados entre outros artigos aditivos tem um que refunde no ordenado a gratificação dos lentes das academias dos cursos juridicos e escolas de medicina. Eu sempre gostei mais dos doces que trazem seu azedinho no fim, como, por exemplo, o de pitanga: tão, porém, assim os taes lentes da camara, que lambendo os beiços com a tal fusão das gratificações fizeram caretas com o azedo da aposentadoria aos 25 annos de exercicio, não podendo reunir a gratificação os que forem aposentados em virtude da lei actual.

Tambem passou a imposição de 10 réis em cada folha ou numero de periodicos. Tambem os editores não tem gostado; mas como nem eu nem tu somos lentes nem editores, pouco nos devemos importar com isso, uma vez que não passamos de *gauderios* na leitura das folhas publicas.

Parece que ha uma epidemia de suicidio, varios casos tem tido lugar nesta cidade, e para amanhecer hoje, 24, no hotel da Europa um moço Portuguez suicidou-se com um tiro de pistola no ouvido. Com 17 annos perder a esperança de meios de substancia, e neste paiz!! Era preciso ter primeiro perdido a cabeça Havia, ha poucos dias, perdido o lugar de caixeiro. O que, porém, he mais extraordinario he que morreo em perfeito estado de tranquillidade: de costas e a fio comprido, com ambos os braços ao longo do corpo, e as mãos sobre as verilhas como se estivesse em um dos mais socegados somnos. Se morreo instantaneamente, como pôdo levar a mão que desfechou o tiro a uma posição exactamente igual a da outra? Se não morreo rapidamente, como não fazer contorsão nenhuma? He estupendo.

Foram exhumados os corpos dos dous infelizes esposos: um grande abcesso no figado do marido com grande abundancia de puz: uma grande caverna no pulmão direito da mulher, com grande derramamento de puz, não deixaram duvida sobre a causa da morte. Mas os escravos ou os animaes?

Dizem que embarca para o sul, no dia 6 do mez proximo, o primeiro de artilharia com o commandante Solidonio.

E como vai por lá o convento, theatro de tantas nossas travessuras? As vezes tenho saudades. Adeos, meu querido Liborio, lembra-te sempre do

Irmão André

MINAS GERAES.

Uberaba, 8 de julho de 1851.

Vou cumprir a promessa que fiz na minha ultima carta, de dar noticia do modo porque he executado o mais importante ramo do serviço publico, em varias localidades da provincia de S. Paulo; quero fallar do serviço do correio.

Foi determinado na administração geral do correio da corte que fossem os papeis enviados a esta agencia dentro de saccos lacrados; providencia esta que fez com que recebamos nossa correspondencia em muito melhor estado do que dantes, que vinha embrulhada em papeis, chegando-nos as cartas e jornaes muito estragados, não poucas vezes sem se poderem ler. Não obstante esta providencia, consta-me que em Villa-Franca se abrem os saccos para aqui destinados, e se repartem os periodicos por certos amigos, mandando-se o resto da correspondencia avulsa na mala: he este o motivo porque, recebemos nos periodicos até 6 de maio, não recebemos o do dia 8, ficando privados de lermos a falla do throno.

Esta enfermidade he assas chronica, porque já o anno passado foi dirigida uma representação ao Sr. director geral dos correios, sobre aquelle abuso, assignada por muitas pessoas das mais gradas do lugar. Com muita razão nos queixamos, e o podemos fazer francamente, porque uma pessoa que morou algum tempo naquella villa, hoje aqui reside, nos diz que todo o tempo que ali morou lia jornaes sem ser assignante, porque era amigo do Sr.

Se tivesse a certeza de que o Sr. administrador geral dos correios de S. Paulo, ou o Sr. director geral dos correios do imperio, leria estas linhas, pedir-lhe-hia, em nome dos habitantes desta villa, que se dignassem lançar suas vistas sobre nós, e tomar alguma providencia relativamente áquella agencia, de véras padecemos muito; não he só a distribuição dos papeis por amigos, he tambem a irregularidade das chegadas do correio, que muitas e muitas vezes chega um e dous dias depois do dia aprazado, e outras vezes falha uma e mais viagens; e como todas as relações do nosso commercio he com essa praça, a de Santos, de S. Paulo e de Campinas, muito transtorno causão semelhantes irregularidades

O agente do correio desta villa officiou no dia 30 do mez proximo passado ao Sr. director geral, sobre o procedimento do agente de Villa Franca; esperamos o que dahi sortira.

No dia 2 do corrente, pelas 11 horas do dia, foi ferido na ponta do osso *femur* do lado direito Elias da Siva Espidola. Este Espindola dizem-me que mora ha tres annos distante desta villa uma legua, e vivo quasi sempre rodeado de capangas, prometendo a todos, por da cá aquella palha, chicotadas e tiros, sem que porém o povo faça caso de taes promessas. Tendo umas duvidas com Joaquim José Formiga, official de pedreiro, elle, Espindola, consta que jurara vingar-se; e com effeito dahi a poucos dias, segundo he voz publica, lançou ou mandou lançar fogo na casa do dito Formiga, consumindo-lhe tudo, sem poder salvar senão a si e seus filhos, um dos quaes bastante queimado; foi pois este Formiga, ao que se diz, quem atirou, e se evadio sem que as autoridades o pudessem prender. O ferido não offerece perigo, e já se acha em bom estado de saude.

18 de junho de 1851.

Sobrestive nesta carta, porque esperando que viesse o correio no dia 8, assim não aconteceu; e como a falha de uma viagem importa tanto como dez dias, por isso só hoje posso acaba-la, aproveitando a occasião para lhe dar noticia do pouco que tem occorrido.

Em virtude das diligencias empregadas pelo actual delegado de policia e juiz municipal José Elias de Souza foi capturado no dia 15 o Formiga, de que acima lhe fallei; e como no dia 16 se reunio o jury, entrou

ILEGÍVEL

elle hontem, 17 do corrente, em julgamento, e (segundo o que ja d'antemão se conjecturava), sahio livre.

Lemos a falla do throno, que nos chegou no dia 13 pelos jornaes de Ouro Preto, já que *alguem* não quiz que a lessemos nos dessa corte, pois estou bem certo de que dessa typographia foi enviado o *jornal* do dia aos respectivos assignantes.

(*Carta particular.*)

SAN-PAULO.

San-Paulo, 12 de julho de 1851.

Estive alguns dias fóra da capital; e he essa a causa da interupção de minha correspondencia, que hoje vou continuar.

Estará já informado, por discussões que tem havido nos periodicos desta, que durante os festejos de S. João e S. Pedro, apesar de algumas deligencias da policia, estiveram a noute as ruas intranzitaveis, e em aspecto de guerra, porque era immensa a quantidade de *busca-pés* que eram atirados em todas as direcções. Ninguem, porém, foi preso, e apenas o juiz municipal, Dr. França, sofreu uma desfeita, e consta-me que innocentemente, pois ao sahir de um baile em casa de C. José de Souza, em occasião que muitos busca-pés eram atirados, recebeu a voz de prisão de uma patrulha que passava. Acudiram logo varios amigos do Dr. França e a prisão ficou sem effeito. No dia immediato espalhou-se na cidade que essas pessoas haviam arrancado ao França do poder dos soldados por meio de alguma violencia, e está se procedendo a averiguações. O publico, porém, ainda impressionado pelo recente conflicto entre o juiz municipal e o chefe de policia, no qual mostrou esse uma forte animadversão contra aquelle tem em geral acreditado que ha no fundo de toda esta scena, uma vontade occulta de desfeitear e veixar ao Dr. França, mesmo para obriga-lo a retirar-se. Depois de alguma difficuldade conseguio elle uma licença do governo provincial, sem ordenado, e vai para essa côrte, aonde he de crer que se justificará plenamente perante o governo imperial das imputações que consta que lhe foram feitas pelo chefe de policia.

Não foi sómente o festejo um tanto barbaro dos busca-pés e mais *foguetaria* que tivemos nas noutes de S. João e S. Pedro. Os militares obsequiaram ao coronel Manoel Antonio da Fonceca e Costa com um baile, ao qual concorreu grande numero de familias, e esteve uma reunião em todo brilhante. Este exemplo despertou vontade de imita-lo: e, na semana passada, os estudantes do quinto anno juridico tambem deram o seu baile, que teve lugar em casa da Exma. marqueza de Santos. Acha se já em grande movimento o corpo academico; pois approxima-se o dia 11 de agosto, anniversario da creação dos cursos juridicos, em que, segundo as respeitaveis tradicções, costuma haver uma estrondosa festa academica, em que figura sempre o indefectivel baile. Já me consta que se trata effectivamente da grande questão da eleição do directorio destes festejos. Para esta eleição costumam ferver tantas cabalas, como se se tratasse da eleição de alguma senatoria. Não faltam jamais as costumadas intrigas entre o partido democrata e aristocrata. He para desejar que não aconteça agora o mesmo que no anno passado, em que, por não poderem chegar a um accordo os dous partidos, assentaram de dar cada um delles o seu baile, e na mesma noute: de sorte que tivemos o baile dos democratas e dos aristocratas.

Não acredito porem que o *bicho scolastico* esgot osseu tempo empregando-o em preparativos de festividade: outros empenhos mais louvaveis os estimulão. os trabalhos dignos de elogios. Ha dous annos que entre os estduantes, se formou uma associação com o titulo de —*ensaio philosophico*—, filial á uma instituição do mesmo nome que ahi ha. Os jovens membros desta sociedade, desde a sua fundpção, tem sido assiduos as sessões, que não são menos do que quatro por mez, e discutem com bastante talento as varias questões que são dadas para ordem do dia.

Estas discussões, porém, ficando limitadas aos proprios membros do ensaio e a alguns poucos espectadores, não tinhão aquella publicidade que he indispensavel para dar lugar a critica, este poderoso estimulo do talento. Esta falta esta remediada; e no mez passado appareceu 1.° numero da *Revista Literaria*, jornal mensal, publicado pela associação —*Ensaio philosophico*—; e já no primeiro numero se encontrão artigos de bastante merecimento.

Outra nova publicação tivemos no mez de junho e foi a do *Despertador Christaõ*, jornal hebdomadario e destinado a assumptos puramente religiosos.

Já que lhe fallo em publicações periodicas, cabe-me dizer que houve aqui uma grande revolução typographica.

A typographia do governo, que a muitos annos era administrada por Manoel Eufrasio de Azevedo Marques, foi agora confiada a outro administrador, por estar acabado o tempo do contracto que aquelle tinha com o governo, e por apparecer que offerecesse condições mais vantajosas. O resultado foi que o ex-administrador separou da typographia do governo a outra de que he arrendatario, pertencente a viuva Sobral. Temos pois agora na terra tres typographias: he de crer que por isso recrudesça o furor de escrever; pelo menos conversando eu com um negociante de papel, mostrou-se muito satisfeito com o novo aspecto de cousas.

Na semana passada forão demittidos dous officiaes do corpo de permanentes, o tenente Flumiuense, e tenente Baumar, o que muito admirou, tanto mais que um delles he conhecido como decidido e formal saquarema. Porém, depois de estarem publicas as demissões, sobrevieram circunstancias novas, e ficaram ellas sem effeito. Tem dado muito que fallar semelhante facto, e muitas conjecturas se tem feito, tanto sobre os motivo das demmissões, como sobre as rasões qua suspenderão a sua execução.

Tem tambem causado sensação um facto occorrido com um soldado de permanentes chamado Reis. Este moço teve delicada educação: em algum tempo teve alguma fortuna, porem suas desgraças obrigarão-o a sentar praça para viver. Creio que algumas queixas apparecerão sobre sua conducta, não por falta de desciplina, mas sim por factos alheios ao serviço. Em consequencia teve baixa do corpo, foi preso sem se lhe dar pelo menos a razão por que, mettido em ferros no quartel do corpo fixo da 1.ª linha, e enviado para essa corte. He uma lastima que appareção taes factos: o resultado deste foi que immediante propalarão bostos muito desagradaveis contra o commandante do corpo; porque o publico ignorava os motivos de tal procedimento. Creio que taes boatos não são verdadeiros; mas quem delles he culpado senão quem procede de uma maneira que, á primeire vista, parece tão pouco consentanea com a justiça, ou não explica seu procedimento?

Dou-lhe parte que por aqui parece que acabou o inverno. Temos tido uma temperatura deliciosa, e apezar de estarmos em mez de geada e constantes cerraços, temos tido sempre um tempo admiravel e dias até de calor.

Vamos ter uma companhia equestre e gymnastica por dias; porem não agouro bem da empreza; porque a policia não tem querido consentir pue ella faça seus espectaculos á noite. Temos aqui tido outras companhias que tem trabalho a noite, e não me consta ter havido desordens; e por isso ignoro qual o motivo por que agora assim procede a policia.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do commercio.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE AGOSTO DE 1851.

Entrou hoje dos portos do sul o vapor *Imperador*, trazendo-nos jornaes do Rio de Janeiro, que alcançam a 25 do passado, da Bahia a 31 e de Maceió ao 1.° do corrente.

A carta de um dos nossos correspondentes da côrte, que transcrevemos em outro lugar, dispensa-nos de dizermos mais alguma cousa ácerca dos negocios do Rio da Prata, pois que ella contem o que ha de mais importante a tal respeito.

A camara temporaria discutio no dia 24 do passado um parecer da commissão de pensões e ordenados da camara de 48, que negava a aposentadoria concedida pelo decreto de 14 de abril do mesmo anno ao conselheiro de estado Carneiro Leão, com o ordenado de réis 2:800,000, e em resultado regeitou o dito parecer, approvando não só essa aposentadoria, mas tambem as dos Srs. Alves Branco, Limpo de Abreu, Araujo Vianna, Miranda Ribeiro e Clemente Pereira. A camara occupou-se depois com a terceira discussão do projecto relativo a organisação do corpo diplomatico, que ficou adiada.

Entre os artigos additivos á lei do orçamento, que foram approvados pela camara na sessão de 23, julgamos dever mencionar aqui os seguintes: um abolindo em todo o imperio, afim de pertencer ás provincias, o imposto sobre carros e mais vehiculos de conducção, permanecendo todavia no municipio neutro em beneficio da respectiva municipalidade, e devendo o seu producto ser applicado ao calçamento das ruas; outro concedendo ao governo a necessaria autorisação afim de ser aforado o terreno sufficiente para a continuação da rua que se abrio no bairro da Boa-Vista desta cidade, a qual não podia progredir por cortar em sua passagem os fundos do quintal do quartel do Hospicio, segundo foi representado em uma petição assignada por Joaquim Ignacio Ribeiro e mais alguns proprietarios aqui existentes; outro restabelecendo a taxa do correio sobre periodicos, creada pelo art. 185 do decreto de 21 de dezembro de 1844, e explicada pelo art. 19 da lei de 2 de setembro de 1846; outro finalmente igualando o ordenado do professor de inglez e francez do collegio das artes de Olinda aos de demais professores do mesmo collegio.

Quanto ás gratificações dos lentes dos cursos juridicos, que passaram a ser consideradas como ordenado, e de que falla uma carta dos nossos correspondentes, devemos accrescentar a advertencia, que encontramos nos referidos artigos additivos, e vem a ser: que nenhum lente poderá mais ser jubilado com menos de 25 annos de serviço, percebendo os que tiverem mais desse tempo de magisterio uma gratificação de 800,000 rs., e podendo os actuaes, que requererem sua jubilação, ou o governo entender que não convem que continuem no serviço, ser jubilados na conformidade da legislação em vigor, tendo 20 annos de serviço.

— Os trabalhos da camara vitalicia nada offerecem de notavel. Continua a segunda discussão do projecto, que aggrava as penas do crime de pirataria; e foi approvado em primeira, por 20 votos contra 7, o que trata do julgamento de crimes militares.

O vapor inglez *Sharpshooter* apresou o brigue brasileiro *Piratinim*, onde encontrou 91 escravos, constava porem segundo informações colhidas, que eram elles pertencentes a João de Castro Gomes Leitão, que os comprara na Bahia, onde embarcaram no dito brigue depois de despachados pela policia.

Em Santa Catharina effeituou-se no dia 27 de junho proximo um novo desembarque de africanos, no lugar denominado Ponto do Zembra, sendo conduzidos pelo palhabote *Grande-Diligencia*.

O Sr. Carlos Guido foi intimado pelo chefe de policia da côrte, para no prazo de 15 dias sahir do imperio, sob pena de ser á isso compellido se o não fizer, tendo já de outra vez sido prevenido de que devia retirar-se.

Foi igualmente intimado para sahir do imperio no espaço de 30 dias o subdito portuguez Manoel Joaquim Teixeira, sendo esta medida motivada pelo contrabando de africanos, em que se empregava o mesmo Teixeira.

Por igual motivo houve ordem de deportação contra Antonio Augusto Botelho, o qual, antes que ella tivesse execução, partio para New-York.

Pelo ministerio da justiça, em aviso de 4 do passado, foi nomeada uma commissão encarregada de organisar um novo regimento de custas judiciaes, sendo presidente o juiz de direito Carlos Antonio de Bulhões Ribeiro, e membros: os bachareis João de Sequeira Queiroz e José Julio de Freitas Coutinho, o tabellião Francisco José Fialho, escrivães de orphãos Candido Martins dos Santos Vianna, da provedoria Francisco Luiz da Silva, e dos feitos da fazenda José Leite Pereira Campos.

Por decreto de 7 do passado foi nomeado lente de pathologia externa o Dr. José Bento da Rosa, que tomou posse no dia 16, passando para a cadeira de partos o Dr. Luiz da Cunha Feijó.

Em consequencia da doença do Sr. ministro da guerra acha-se encarregado da respectiva pasta o Sr. ministro da marinha.

O governo, sob proposta da companhia dos paquetes, determinou, que os vapores sahiriam do Rio de Janeiro para os portos do norte nos dias 10 e 25 de cada mez, em consequencia de haver-se alterado os dias da partida do paquete inglez.

Reappareceu, depois de breve interrupção, o *Correio da Tarde*.

— A Bahia e Maceió gosam de socego, e nos seus jornaes nada encontramos de interesse para os leitores.

Vamos concluir as noticias que nos trouxe o vapor inglez *Teviot* chegado de Southampton.

Turquia e Egypto.

Ambos estes paizes ficaram em paz, e seus respectivos governos fazem o que podem para promover a prosperidade dos mesmos.

O seguinte artigo publicado pela *Presse* de 23 de junho dará a conhecer aos leitores o que ha a respeito dos mesmos: —

« O vice-rei continua sua viagem no Baixo-Egypto. Elle estava em Mohalla-el-Kébir, donde pretendia transportar-se para Caffre-Maggia, depois para Rosetta, Damietta, e finalmente para Alexandria, onde, diz o nosso correspondente, se prepara o seu palacio de verão, para o receber. Abbas-Pachá visita todos os trabalhos, os quaes activa rigorosamente antes da enchente das agoas do Nilo. Ao mesmo tempo elle estuda as necessidades das populações.

« As noticias de Constantinopla annunciam a chegada dos commissarios egypcios aquella cidade. Elles foram muito bem recebidos não só pelo sultão, como por Reschid-Pachá. A sublime Porta nomeou, de sua parte, seus commissarios, os quaes são Schérif-Pachá e Mouhtard-Bey. A escolha destes dous personagens, e principalmente do primeiro, mostra que se deseja chegar a uma conclusão definitiva.

« Sherif-Pachá conhece perfeitamente o Egypto, sobretudo sua organisação interior. He um espirito conciliador, assim como Mouhtard-Bey, o qual esteve, ha pouco tempo, na Alexandria.

« O ponto de partida da negociação será a independencia administrativa do Egypto, conforme os tratados de 1840 e 1841. Reconhecido este principio, o vice-rei está prompto a admittir todas as reformas proprias para melhorar o estado do paiz, e das populações. O que elle pede he, que se não enfraqueça em suas mãos a autoridade, que he sómente o que póde impor aos Arabes o respeito da ordem, dos bens, e das pessoas. A anarchia que reina do lado da Meca, onde as estradas estão interceptadas, principalmente a que vai da Meca a Medina, prova, diz o nosso correspondente, que não ha senão um meio de tornar a Arabia tranquilla, e inoffensiva, he fazer-lhe sentir a força do poder. Para acabar com a desordem que torna as cidades santas impraticaveis, a Porta, depois de muitas despezas e promessas inecteis, fez prender o Sherife da Meca e seus filhos, accusados de complicidade com os bandos que espalham o terror no paiz. Elles chegaram ao Egypto, e o governo está encarregado de os fazer transportar para Constantinopola.

« A tranquillidade reina em todos os pontos do Egypto: as colheitas serão muito abundantes:

« Pelo proximo paquete havemos de saber o resultado das negociações abertas em Constantinopla.»

Estados-Unidos.

A União americana ficara tranquilla, as dissensões que reinavam entre os diversos estados de que ella se compõe estão quasi extinctas.

A *Presse*, referindo-se a este paiz, diz o seguinte:

« A questão que por tanto tempo tem agitado a republica americana, parece tomar presentemente o melhor geito. A opinião publica emenda-se de seus erros, e a reacção do povo a respeito da constituição em favor do compromisso da escravidão parece manifestar-se de todos os lados. Este resultado he devido em grande parte a nobre conducta dos Srs. Glay, Cass, Webster e outros e bem assim ao apoio que lhes deu a imprensa, que ama verdadeiramente á União.

« Sempre contamos que cedo, ou tarde a rasão e o patriotismo deviam prevalecer sobre o fanatismo e a desunião; porém jamais esperamos que esta reacção se manifestasse tão depressa, e com tão grande impulso no sul e no norte. Nos primeiros estados, he a Georgia, um dos paizes mais florescentes e mais prosperos, o qual se julgava prompto a desligar-se, que dá o primeiro exemplo, seguido pela Virginia, pelo Tenessé, pelo Kentuckey e pela Carolina do norte.

« A Carolina do sul, o Mississipi e Alabania dão ainda algumas inquietações; mas os primeiros symptomas de uma reação á favor da União, principiam tambem a manifestar-se nestes estados. Os do norte offerecem um espetaculo muito animador; o New-Hampshire, a Pensylvania, o Connecticut são tambem a favor da União, e os unicos estados que teem um pensamento abolicionista são o Ohio, New-York, Vermont e Massachusetts; porém o resultado não pode ser duvidoso, e havemos de ver no grande dia da eleição, sahir da urna eleitoral o nome do candidato sustentado por todos os partidistas da União federal.

«As receitas do thesouro, produzidas pela alfandega, de julho de 1850, ao mez de maio de 1851, elevam-se a 7,730,573 dollars mais que as receitas dos mezes correspondentes do anno precedente. He um signal excellente, o qual prova que as finanças da União são florescentes, e que não ha que temer-se de uma catastrophe pecuniaria, a qual alguns maos prophetas haviam annunciado, sem duvida por seu interesse.»

O *Times* resume do modo seguinte as noticias que recebêra da União americana: —

Recebêmos cartas de Washington, as quaes continuam a fallar do boato que corre sobre a tenção em que estava o gabinete dos Estados-Unidos de propor a Inglaterra um protectorado para os pequenos estados da America Central; de abrir ao commercio estrangeiro o porto de Greytaron, e de franquear a navegação do rio S. João. Dizem tambem que se havia estabelecido um governo federal entre os estados de Nicaragua, S. Salvador e Honduras, e que haviam procurado estabelecer relações com o governo de Washington. Outras cartas annunciam que o secretario do thesouro havia passado ordens permittindo aos navios do Canadá o carregarem e descarregarem nos portos dos Estados-Unidos, por todo o tempo que semelhantes privilegios forem concedidos aos navios americanos nos porots do Canadá!

Todavia, não he licito a navio algum estrangeiro fazer o negocio de cabotagem dos Estados-Unidos.

Mr. de Sartigues apresentou ultimamente ao presidente dos Estados-Unidos as cartas que o acreditam como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica franceza junto a dos Estados-Unidos. Eis-aqui a falla que elle dirigio ao presidente Filmore nesta occasião:

« Senhor presidente nomeado pela confiança do Presidente da republica ao honroso cargo de representante do governo francez, junto dos Estados-Unidos, eu me felecito de ter sido escolhido para ser o interprete dos sentimentos de amizade e alta sympathia que experimenta o nosso governo, e posso dizer a nossa nação, para com a nação americana, essa nação tão digna da brilhante prosperidade de que gosa. Eu me esforçarei, senhor presidente, com a ajuda de vossas boas e bem conhecidas disposições, por sustentar e estreitar ainda mais as relações que existem entre os nossos respectivos paizes; e obrando assim, não farei mais do que cumprir fielmente as intenções do presidente da republica franceza, o qual, em virtude das credenciaes que tenho a honra de apresentar-vos, me acreditão como enviado extraordinario e ministro plenipotenciario junto do vosso governo.»

O presidente dos Estados-Unidos respondeu:

« Senhor, tenho a saptisfação de vos acolher como representante da França, e de receber de vós as novas protestações de amizade e de sympathia do vosso governo, para com o dos Estados-Unidos.

« Nossa affeição a França, nasceu durante a luta que sustentamos para fundar a nossa nacionalidade, e ella foi consolidada com a mistura do sangue de nossos antepassados revolucionarios e com o dos nossos aliados, os heroicos soldados de França. Atravez das transformações politicas que por varias vezes tem mudado a face do vosso grande e illustre paiz, o povo americano tem seguido seus destinos com um sentimento de profunda sympathia; tem applaudido á vossa prosperidade, e saudado com sincera alegria, na França republicana, uma nova irmã em democracia entre as nações do mundo.

« Permitti-me que vos assegure aqui, que não pouparei esforços para manter e estreitar as relações de amizade existentes entre os nossos dois governos, assim como para tornar mais intimos ainda os laços que as unem. Como um dos meios para chegar a este, fim aspirado, eu vos dou de novo os parabens como agente diplomatico da primeira republica da Europa.»

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2 . . . . . 12:278,114

Descarregam hoje 4 de agosto.

Brigue belga — *Jean de Locquenghien* — mercadorias.

Escuna brasileira — *Adelaide* — fumo e charutos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1.°	3:072,587
Idem do dia 2	1:357,037
	4:429,624

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1.° 6,908

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 2 519,307

RENDIMENTO DO MEZ DE JUNHO.

Exercicio corrente

Siza dos bens de raiz	3:674$111	
Novos e velhos direitos, e de chancellaria	994$370	
Disima de chancellaria	201$537	
Cartas de bachareis	24$000	
Legitimações	12$800	
Sello fixo, e proporcional	4:425$540	
Premio dos depositos publicos	92$841	
Emolumento de certidões	2$640	
		9:427$839

Exercicio findo.

Foros de terrenos de marinha	82$578	
Decima addicional de mão morta	541$278	
Imposto sobre lojas, e casas de descontos	5:795$300	
Dito de seges	48$400	
Dito de barcos do interior	28$800	
Multas por infracções dos regulamentos	14$322	
Matriculas do curso juridico	51$200	
Taxa de escravos	1:398$000	
		7:959$878

Divida activa.

Imposto de lojas ecasas de descontos	1:124$800	
Ditos de seges	148$000	
Dito de barcos do interior	52$800	
Multas por infracções dos regulamentos	34$928	
Taxa de escravos	403$000	
		1:763$528
		19:151$245

Recebedoria, 31 de julho de 1851

No impedimento do escrivão,

O primeiro escripturario,

João Rodrigues de Miranda.

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 2 . . . . 1:046,428

RENDIMENTO NO MEZ DE JULHO DE 1851

Direitos de 3 por cento	11:038,188
Direitos de 5 por cento	6:397,656
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão	697,920
Decima urbana	19:591,697
Meia siza dos escravos	1:206,680
Novos e velhos direitos	206,206
Sello de heranças e legados	317,767
Escravos despachados	95,000
Emolumentos de policia	8,400
Matriculas de grammatica latina	10,000
Imposto de 12,800	25,600
Imposto de 3 por cento	108,360
Consumo de agoardente	1:227,864
Multas	62,991
Réis.	40.994,329
Restituição	7,308
Liquido	40:987,021

Mesa do consulado provincial, 31 de julho de 1851. — O escrivão da primeira secção,

Jon'o Ignacio do Rego.

PRAÇA DO RECIFE, 2 DE AGOSTO DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Os saques da semana foram de pequena monta, ao cambio de 28 d. por 1$ rs.
Algodão	Entraram 252 saccas, que foram vendidas de 5$ a 5$200 rs. por arroba do de primeira sorte; e de 4$600 a 4$800 do de segunda.
Assucar	A safra está terminada, e apenas entra uma ou outra carga; sendo os preços nominaes.
Azeite-doce	Vendeu-se de 2$100 a 2$200 rs. por galão do de Portugal.
Bacalhão	Tocou no nosso porto um carregamento vindo de Christiamsum. Retalhou-se de 8$ a 9$ rs. por barrica, e ficaram em ser cerca de 3,400 barricas.
Breu	Vendeu-se a 4$680 rs. por barril.
Bolachinha	Idem a 3$100 rs. por barriquinha.
Carne secca	Idem de 2$ a 2$400 rs. por arroba, e ficaram em deposito 42 mil arrobas.
Carvão de ped.	Idem a 5$500 rs. por tonelada, e ha abundancia.
Cobre	Idem a 560 rs. por libra para Caldeireiro, e de 560 a 640 rs. o de forro e pregos.
Far. de trigo	O mercado foi supprido com 100 barricas de Antuerpia, e 1,075 de Trieste, sendo estas vendidas a 17$500 rs. por barrica.
Massas	Venderam-se a 4$ rs. por caixa.
Passas	Iem a 4$500 rs. por arroba.
Queijos	Idem de 800 a 1$000 rs. os flamengos.
Vinhos	Os de Lisboa PRR vendeu-se de 130$ a 135$ rs. por pipa; e o de outros autores de 110 a 115$ rs.: o da Figueira a 135$ rs.; o de Hespanha de 80 a 85$ rs.; o muscatel engarrafado de 3$500 4$ rs por duzia de garrafas.
Velas de comp.	Venderam-se de 500 a 600 rs. por libra.

Existem ancoradas 43 embarcações, a saber: 2 americanas, 1 austriaca, 1 belga, 25 brasileiras, 4 francezas, 5 inglezas, 3 portugezas, e 2 sardas.

NOTICIAS COMMERCIAS.

Havre.

Julho 2, 3, 4, e 5,

Algodão.—Depois da nossa informação, de 23, do mez passado, que foi para a imprensa, a procura tornou-se excecivamente limitada, pois que os avisos recebidos na terça-feira a noite, confirmam o deficits de 7,000 saccas nos recebimentos, que certas cartas vindas do Liverpool tenham appresentado. Na quarta-feira o nosso mercado estava triste e as vendas não alcançavam se não a 900 saccas; na quinta-feira, a circular de Meilliy e Romilliy, de Liverpool, dão a conta exacta dos recebimentos, conforme o detalhe ratificado que elles tenhão recebido, por via de Halifaz, de Nova York, e a qual produzio aqui uma leve baixa nos preços, as vendas não excederam de 300 saccas. Na sexta e no sabbado, houve uma actividade maiar na procura, porém os preços estavam frouxos, as vendas diarias foram de 800 a 900 saccas. No domingo recebemos a circular semanal de Liverpool appresentando unicamente 34,000 saccas, com uma baixa de 1/8 a 1/4 d por lb. e uma grande quantidade d'algodão foi offerecida; aqui as precisões foram prehenchidas a vista das amostras dos nossos correctores, e conseguintemente, os nossos preços para os algodões mui ordinarios e superiores foram sustentados, porém por outra parte, as nossas mais baixas discripções para os algodões baixos e mui baixos são mais abundantes, e os preços permanecem frouxos as cotações. Hontem o nosso mercado ficou na mesma posição a espera das cartas do vapor *Asia*, que chegou a tarde, e nos deixará sem duvida alguma na mesma posição.

Os nossos recebimentos no mez passado foram consideraveis, montando em 4800 saccas, das quaes se concluiram justamente 4000 saccas, durante a semana contra 16,500 saccas importadas, das quaes 4,344 saccas esta semana, posto que o nosso deposito seja estimado em 82,500 saccas, das quaes 74,000 saccas, dos estados-unidos, segundo as avaliações dos nossos correctores.

Os avisos de Nova York, pelos vapores *Canada e Washington*, sob a dacta de 10 e 14, do mez espirante, são despidos de interesse; as noticias da Europa, pelo vapor *Asia*, tinha produzido uma baixa em todos os mercados d'America, com tudo uma leve reacção seguio immediactamente, de maneira que o mediano foi cotado de 8 1/4 a 8 3/8 em Mobile, e nova Orleans, e c 8,3/4 a 9,1/2 em Nova York.

O tempo estava-se findando, e as noticias da safra ainda por terra são favoraveis, e a safra já tem uma certa influencia na Europa em attenção ao preços. Estamos a espera de 11 navios dos estados-unidos, incluindo os paquetes de Nova York, 5 — dos quaes estão em viagem com 7,838 saccas, O ultimo detalhe dos recebimentos appresentam 2,224.976 saccas, e os depositos no interior não incluidos são cerca de 105,000 saccas. Referindo-nos a um portador nosso que veio por terra. Recebemos hontem a noite os nossos avisos pelo vapor *Asia*, com dacta de 18 de junho de Nova York. As noticias, que se anteciparam, por via de Socthampton, deixaram o nosso mercado do algodão sem animação, com preços a favor dos compradores.

O mercado estava mui encalma. As vendas até as 2 horas da tarde orçaram por 534 saccas, a preços de f abaixo das cotações de sexta-feira passada, o meio ordinario de nova Orleans foi vendido a f 52.

Café.—Huma continuada actividade prevaleceu na procura para o consumo, exportação, e por conseguinte os preços são mais estaveis. As vendes affectuadas forem de 1,000 saccas de *S. Domingos*, de f. 48 a f. 51, 25, 1,988 saccas do rio, de f. 46 a 55 para o lavado, e f. 37 a 42 para o não lavado, por 50 kilogrammas; 28 barricas grandes e 148 saccas, de Ceylon, de f. 95 a 110, 58 saccas. de dito avariado, de f 95 a 98, e 741 saccas de S. Domingos, avariadas de f. 98 a 104, por 50 kilogrammas, pagos os direitos, importações, 3,416, saccas, 21 barricas, de Languayra, por Salamandra, e 3 barricas da Martinica por Admiral Pleville.

Coiros — Os coiros estão favoraveis, porem as nossas transacções forão limitadas, divido a redução do deposito, e a subida que os nossos preços esperimentaram. Vendas: 2,500 coiros seccos de Buenos Ayres de fr. 72 50 a 75; 1997 salgados humidos para exportação a f 37, e 4,600 de Buenos-Ayres seccos a preço, que ainda se não devulgou.

Assucar.— Desde a publicação da nova lei que diz respeito a este genero no Moniteur, a procura foi animada aos nossos preços adiantarão-se de f. 62 para a 4.ª, boa qualidade das indias acidentaes Francezas, 1,000 a 1.200 barricas acharão comprador a este preço. As vendas effectuadas foram de 2,400 barricas de f. 61 a 62 por 50 kilogrammas pagos os direitos; 421 barricas e 40 barricas grandes de Cuba, de f. 26 a 27; 50 barricas de porto rico de f. 28, 50 por 50 kilogrammas, por despachar; alem disto 29 saccas avariados de Pernambuco, de f. 52 a 54, 50 por 50 kilommas pagos os direitos.— importações: 388 barricas 5 barricas grandes e 74 barricas da Martinica, por Amiral Pleville, e 1,214 saccas de Reunion por Augusto.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Liverpool — 35 dias, galera ingleza *Rafael*, de 330 tonelladas, capitão George Broum, equipagem 18, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Bahia — 6 dias, barca ingleza *Fatina*, de 375 tonelladas, capitão H. Leing, equipagem 18, em lastro; ao capitão.

Trente — 58 dias, polaca sarda *Guiditt*, de 141 tonelladas, capitão Dominico Dossori, equipagem 10, carga farinha de trigo; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe — hiate brasileiro *S. Antonio Flor do Rio*, mestre Manoel Fernandes de Souza, carga varios generos. Passageiros, Florencio José de Oliveira Figueiredo, Francisco Affonso do Rego Mello, João José Barboza e Manoel Ribeiro.

Rio de Janeiro — brigue brasileiro *Olinda*, capitão Manoel Marciano Ferreira, carga assucar e mais generos. Passageiros, João Francisco Belem, João Francisco Ferreira da Silva Braga e 8 escravos a entregar.

Navios entrados no dia 3.

Rio do Janeiro pelos portos intermedios — 8 dias e meio, e do ultimo porto 13 horas, vapor brasileiro *Imperador*, commandante o primeiro tenente Ignacio Eugenio Tavares. Passageiros, D. Raymunda Maria dos Santos, dezembrgador Joaquim T. Peixoto de Abreu Lima, H. Fenart e sua senhora, Saturno Mazona, Jorge Penaturt, coronel José Antonio de Mendouça, Mathias Lopes da Costa Maia, Joaquim Clemente dos Santos e 1 escravo, Miguel José de Abreu, Grumete José da Silva, 9 praças de pret, 2 desertores, 1 preso de justiça, 6 ex-soldados e 2 mulheres dos ditos: para as provincias do norte, Joaquim José Vieira, Theodoro José de Araujo, o vigario prior do Pará, André de Santa Maria, cadete Fernandes Martins Garrocho, José de Oliveira Cardoso Guimarães e 1 escravo, Izabel Florentina e 3 ex-soldados.

Bahia — 7 dias, barca ingleza *I. O.*, de 252 tonelladas, capitão George Tifin, equipagem 13, em lastro; a Ridway Robiliard & Companhia.

Observação.

A lancha brasileira *Santa Anna do Sacramento*, tendo sahido no dia 21 do p. p., para Alcobaça, entrou hoje (3 do corrente) por causa do máo tempo.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de julho proximo findo, manda fazer publico, que perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria se ha de arrematar nos dias 5, 6 e 7 do corrente, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições provinciaes no anno financeiro corrente, avaliadas em 2:646,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias ácima indicados pelo meio-dia, onde acharão patentes as condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 1 de agosto de 1851.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara em exercicio neste termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber que pelo Dr. juiz de direito interino da segunda vara da comarca do Recife, me foi participado ter convocado para o dia 20 do corrente, a terceira sessão ordinaria deste termo, cujo sorteamento teve lugar no dia 2 do corrente, e para a qual sahiram sorteados os 48 juizes de facto que se seguem:

Manoel Ferreira Ramos.
José Candido de Barros.
Joaquim José Alves de Albuquerque.
Bernardo Cardozo Ayres.
Manoel Cardozo de Queiroz Fonseca Junior.
Francisco Antonio de Oliveira Junior.
Dr. Pedro Dornellas Pessoa.
Luiz Epifanio Mauricio Vanderley.
Manoel Filippe da Fonseca Candi.
João Manoel Migueis.
Manoel Lobo de Miranda Henriques.
Filippe Carneiro de Olinda Campello.
Antonio José Bandeira de Mello Junior.
Antonio Annes Jacome Pires.
Angelo Custodio dos Santos.
Manoel Pereira Teixeira.
Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
Leopoldo Coelho da Silva.
Antonio Carlos Francisco da Silva.
Dr. José Zacarias de Carvalho.
Antonio Luiz dos Santos.
Luiz Francisco de Carvalho Paes de Andrade
Luiz de França e Mello.
João Joaquim de Figueiredo.
José Pedro de Alcantara.
Anselmo Pereira Pinto.
Antonio Alves Barboza.
Pedro Cavalcante de Albuquerque Lins.
José Affonso dos Santos Bastos.
Manoel da Silva Neves.
João Cancio Gomes da Silva.
João Luiz Victor Leuthier.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.
Bento Bandeira de Mello.
Dr. João José Pinto.
José Alves da Silva Rego.
João Vicente da Silva Costa.
André Ferreira de Almeida.
Joaquim Carlos da Silva Fragoso.
João Diniz e Silva.
José Francisco Pereira da Silva.
Antonio Rodrigues de Albuquerque,
Torquato Henrique da Silva.
Joaquim Correia Lima Vanderley.
Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.
Manoel Francisco Coelho.
Marcelino José Lopes.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcanforado.

Os quaes hão de servir na dita sessão, para o que são pelo presente edital convidados, assim como todos os interessados.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e afixado nos lugares mais publicos desta cidade e seu termo. Eu *Aprigio José da Silva*, escrivão interino o escrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato, e de coco, vellas de carnauba, fio de algodão e pavios: quem os referidos generos se propozer a vender, compareça com sua proposta no dia 4 do corrente mez.

Arsenal de guerra, primeiro de agosto de 1851.—O escripturario,

F. Seraphico de Assis Carvalho.

— Carta segura unica, que ficou por entregar, vinda do sul pelo vapor, para José da Silva Campos.

— O juiz de direito da primeira vara do civel, Custodio Manoel da Silva Guimarães, mudou a sua residencia para a rua da Concordia, o primeiro sobrado de um andar.

Theatro de San-Francisco.

COSMORAMA.

Todos os dias das 6 1/2 até 9 1/2 horas da noite

Hoje segunda-feira, terceira mudança com 11 vistas inteiramente novas.

Primeira. O interior de uma mina em Bocmia.

Segunda. Hamburgo visto da torre da igreja de Otensen em Altona.

Terceira. A aurora Boreal do Polo Artico.

Quarta. O interior da camara dos deputados na revolução de 24 de fevereiro de 1848 em Paris.

Quinta. A bella e magnifica cidade de Napoles pelo caes novo.

Sexta. A linda e antiga cidade de Jerusalém.

Setima. O grande encanamento das agoas livres em Lisboa.

Oitava, Napoleão nas montanhas de San Gothart.

Nona. A bella cidade de Thum, visto do grande cemiterio na Suissa.

Decima. A bella vista de Dublin na Irlanda.

Undecima. A bella visita da rainha Victoria em Gotha na Allemanha.

Avisos maritimos.

Ceará e Maranhão.

O muito conhecido e conceitundo brigue escuna brasileiro *Laura*, deve chegar nestes dias, a este porto, precedente dos de aquelles; regressará para os mesmos com a costumada, incontestavel brevidade, tendo já a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros, para os quaes offerece optimas acommodações, trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a escuna nacional **Adelaide**, de primeira marcha, forrada e encavilhada de cobre, por ter parte do carregamento: quem o restante quizer carregar ou ir de passagem, queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de Santos Vital.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue brasileiro *Animo*, capitão Domingos Antonio de Azevedo: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, póde entender-se com o capitão ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para o Aracaty segue viagem com muita brevidade o hiate *Exalação*, mestre Antonio Manoel Affonso: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com o mestre, no trapiche do algodão, ou com Sá Araujo, na rua da Cruz.

Leilão.

— L. Bruguiere fará leilão, por intervenção do corrector Oliveira, perante o Chanceller do consulado francez, e por conta de quem pertencer, de duas caixas de cambraias abertas, avariadas, vindas pelo navio francez *Jules*: terça feira, 5 do corrente, no seu armazem, rua da Cruz n. 1.

Avisos diversos.

— Pede-se a quem souber responder á vista das posturas da illustrissima camara municipal desta cidade, (as de 1849) o favor de responder: se Pedro edificando sem licença e cordiação da mesma illustrissima camara no espaço de 1834 a 1848 um alicerce, para sobre elle fazer uma propriedade, muro ou curral, Paulo, que em 1848 comprou esses alicerces a Pedro, podia fazer sobre elles em 1850 um muro, independente de licença e cordiação; e se as ditas posturas tem algum artigo, que desprezem a licença, e cordiação quando se levantar muro sobre alicerces antigos.

— João Francisco Ferreira da Silva Braga não podendo dispedir-se pessoalmente daquellas pessoas de quem recebeu favores, o faz por meio deste, e offerece-lhe seu limitado prestimo no Rio de Janeiro,

— Do sitio de Antonio José Gomes do Correio, na cidade nova em Santo Amaro, no dia primeiro de agosto, fugiram quatro carneiros: quem os tiver achado, querendo entrega-los, podem o fazer no mesmo sitio, ou avise para mandar recebe-los.

— José Gonçalves Villaverde, tendo annunciado por esta folha, de haver mudado o nome de Villaverde para Santos, declara pelo presente, que em consequencia de apparecer outros de igual nome, ficará sem vigor o dito annuncio, pois que nunca se assignou por Santos.

Escravo desapparecido.

Paga-se bem a quem der noticia do escravo crioulo, de nome Francisco, que desappareceu no dia 30 do p. p., levando camisa e calça de algodão branco, muito suja, e uma tina a cabeça, o escravo he bem preto, baixo, e reforçado, manqueija de uma perna e tem debaixo do braço direito uma grande marca de queimadura, he filho de Pajeú, donde ha pouco veio, he pouco pratico nas ruas desta cidade, e não soube voltar do lugar onde uma vez sahio, e por isso se julga tenha sido por alguem pegado, e como não saiba dizer quem he seu senhor por isso se faz ver que pertence ao Illm. Sr. coronel Goveia, morador na Capunga, sitio da Sra. D. Florinda onde póde ser entregue, ou na rua do Queimado, sobrado n. 27 primeiro andar.

— Antonio de Couto Vieira, que trabalhara na rua das Cruzes, faz publico que se acha estabelecido na rua do Rangel n. 36, onde o acharão os seus freguezes sempre prompto.

— O abaixo assignado faz publico que nunca vendeu e nem vende espiritos de producção brasileira: na sua venda da rua da Cadeia do Recife n. 25.

Manoel José do Nascimento Silva.

MUTILADO

-- Joaquim Ribeiro Pontes avisa ao respeitavel publico que o Sr. José Gonsalves Malveira, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 31 de julho deste anno, e lhe agradece seus bons serviços prestados em sua casa durante o tempo em que esteve.

-- Desappareceu a 19 de junho deste anno, uma preta Antonia, que representa ter 30 annos, de nação Angola, bem fallante e pachola, cheia do corpo, altura regular, feições regulares, tem uma sicatris de relho em um hombro, e ja antigo que parece signal, levou vestido de caita ja desbotado, e panno da costa, e foi com um ferro ao pescoço, fechado com um cadiado, tem por costume embriagar-se, de outras vezes que tem fugido tem sido pegada pelos arrebaldes desta praça, desconfia-se que esta preta esteja occulta, e se lhe tenha tirado o ferro, sendo isso verdade e essas pessoas querendo denunciar-se e trazendo a dita preta, se não usará com os meios que a lei permitte, e do contrario se usará com todo o rigor etc. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, a prendam ou façam prender, e levar ao seu senhor, Antonio Maia Contes: na rua das Laranjeiras n. 14, que serão generosamente recompensados.

-- Precisa-se de um bom amassador: na rua Imperial n. 37.

-- Manoel José de Aguiar, deixa de vender agoardente de producção brasileira, desde o primeiro de agosto do corrente anno em diante: na sua taberna na rua do Vigario, n. 13.

-- No pateo de S. Pedro n. 8, precisa-se de uma ama para serviço de casa, sem excepção de forra ou captiva.

Rua das Cruzes n. 28.

Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.

Gratis para os pobres.

Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

-- Constando a administração do recolhimento da Senhora da Conceição da cidade de Olinda que o Sr. José Felix de Souza pretende vender o sobrado no principio da rua de Hortas; a mesma administração previne que o referido sobrado se acha sujeito ao dito recolhimento na quantia de mais de 1:000$ rs. que protestam em tempo haver de quem o comprar.

-- No dia 8 de junho p. p., desappareceu a preta Roza, rebolo, de idade 20 annos, cheio do corpo, com um zabumba na testa e um signal por cima do peito, vendia peixe, e he bem conhecida: quem a pegar leve-a no pateo do Carmo n. 2, que será recompensado.

-- Roga-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira dirigir-se a Olinda, padaria do Varadouro, afim de concluir o negocio que não ignora, e que tantas vezes tem promettido.

-- Precisa-se de um caixeiro, para uma casa de negocio, na provincia das Alagoas: quem se quizer sugeitar, dirija-se a rua da Praia, armazem n. 49.

-- Aluga-se uma ama forra, ou captiva, não se olha preço, para servir a uma pessoa: na rua da Calçada, defronte de um sobrado amarello primeiro andar.

-- Lauriano Pereira, avisa as pessoas, que tem penhores em seu poder, para que no praso de 15 dias, os venhão tirar, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na praça da Independencia n. 22.

-- O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que desde o primeiro de agosto em diante deixou de vender espiritos de producção brasileira, em sua venda na rua do Codornis n. 10, e para que se não apresente alguma duvida faz o presente annuncio.

José Mendes da Silva Guimarães.

-- O abaixo assignado faz publico que, dissolveu a sociedade que tinha com o Sr. João Claudino Duarte, desde o dia 28 do corrente, na casa de tamanqueiro, sita na rua da Madre de Deos n. 28, ficando o mesmo Sr. Duarte obrigado, tanto ao passivo como ao activo. Recife, 31 de julho de 1851.

Manoel Joaquim Pereira Atthayde.

-- O Sr. tenente Manoel José da Silva Leite, queira ter a bondade de vir pagar uma letra vencida desde 1844 da quantia de rs. 245,000 rs., pois não se póde mais esperar por tantas promessas, do contrario será publicado este annuncio todos os dias, e consta que o senhor está para ir destacado para a ilha de Fernando, portanto bom será que pague antes de retirar-se.

-- Na noite de 27 do findo julho, da rua da Ponte Velha, até a da Conceição no bairro da Boa-Vista, perdeu-se um lenço de cambraia de linho, com cercadura de grade com palmas, tendo no centro um aberto com as letras iniciaes—G. C. A.—: quem o achou e quizer restitui-lo, no sobrado n. 33 na rua da matriz da Boa-vista, receberá uma gratificação, e se lhe ficará muitissimo obrigado.

-- Tendo-se findado alguns prasos dos penhores que se acham em poder do abaixo assignado, e não convindo, e nem desejando prejudicar os donos pela perca a que estão sujeitos os mesmos como do trato, ofaço presente aviso afim de que as pessoas interessadas os venhão tirar no praso de oito dias, contados da data desta.

José Alves da Silva Guimarães.

-- Quem precisar de uma senhora portugueza, ja de idade, para ama de uma casa de homem solteiro, dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18.

-- Roga-se as pessoas que devem letras ou outras quesquer contas vencidas aos herdeiros do finado Sr. José Antonio Lourenço, tenham a bondade de os mandar embolçar no praso de 30 dias, do contrario serão forcados a cobrarem pelos meios judiciaes.

-- Luiz Lopes Castello Branco, bacharel em leis, advoga e tem bancs, na rua Nova n. 65, primeiro andar, onde póde ser procurado das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde; o que faz publico a aquelles, que de seus serviços quizerem utilisar-se.

Jornaes de Portugal pelo vapor.

Leem-se por 3,000, 2,000, e 1,000 rs. mensaes, adiantados; como já se annunciou. Os que quizerem lêr em suas casas, serão satisfeitos.

Rua da Senzalla Velha n. 140.

-- O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que desde o primeiro de agosto em diante deixa de vender espiritos de producção brasileira: em sua venda na rua do Codorniz n. 12: e para que se não apresente alguma duvida, faz o presente annuncio.

Narciso Ferreira do Valle.

-- Guerra e Meira fazem publico que deixão de vender agoardentes de producção brasileira: em sua venda na rua da Cruz n. 44, desde o primeiro de agosto em diante.

-- Arrenda-se um sitio na ponte de Uchôa contiguo ao do Sr. Francisco Antonio de Oliveira, com os commodos precisos para uma grande familia, visto como tem duas grandes sallas e 11 quartos, cozinha espaçosa, assim como estribaria, uma grande cacimba, bastantes arvoredos, etc., etc, etc.: quem pretender, dirija-se á rua da Praia n. 55, sobrado, terceiro andar.

-- Quem precisar de um rapaz portuguez de idade de 20 annos, para caixeiro de loja de fazendas, o qual tem pratica, dirija-se á rua da Guia n. 9.

-- Precisa-se de um caixeiro, que seja diligente e de boa conducta, e se entender o francez maior vantagem se fará: no botequim francez da rua Nova.

-- Duarte & Atthayde dissolveram a sociedade que tinham na loja de tamancos na rua da Madre de Deos, desde o dia 29 de julho do corrente anno, julgam nada dever a esta praça.

-- No sobrado n. 33 na rua da matriz da Boa-Vista, precisa-se de um homem para tratar de um quintal, o qual he na mesma casa.

-- Roga-se aos senhores que tem penhores em poder dos Herdeiros do finado Sr. José Antonio Lourenço, abaixo assignados, tenham a bondade de manda-los tirar até o ultimo do corrente mez, pois os que não o fizerem dentro do referido praso, ser-lhe-hão vendidos os penhores para pagamento de seus debitos, ficando sujeitos ao que restarem.—*João de Oliveira Guimarães, padre Raphael Antonio Coelho.*

-- Precisa-se de uma ama de leite, que a tenha bom, forra, ou escrava: na rua do Amorim n. 25.

-- Na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar, precisa-se de alguns officiaes de alfaiate.

-- No dia 9 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, na audiencia do Sr. juiz da 1.ª vara do civel, vam a praça as fazendas da loja de Joaquim de Oliveira Maia Junior, por execução que lhe move D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, he a ultima praça.

--Precisa-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

-- Os Srs. Custodio Alves da Cunha, e José Alves de Souza, aquelle que morou na rua dos Guararapes, e este na rua do Pilar, queiram dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Roga-se ao Illm. Sr. Manoel Marques da Costa Soares, o favor de mandar ver o seu realejo, que mandou concertar em dezembro de 49, na rua das Flores n. 19; pois o cupim tem dado no dito instrumento, e o annunciante não se responsabilisa pelo seu mão estado.

-- Aluga-se um sobrado de 2 andares nas ruas seguintes: rua Direita, rua do Livramento, pateo do mesmo, rua do Queimado, rua do Crespo: quem tiver e quizer alugar dirija-se a rua da Praia n. 55.

-- O Sr. Joaquim Ignacio Clemente de Almeida Sarinho, queira vir ou mandar pagar na rua Nova n. 35 o restante da conta que ficou incumbido de pagar por seu mano, quando daqui sahio para o sul em 1849.

-- Na rua de Agoas-Verdes, Sobrado de um andar n. 14, dão-se bolos de vendagem, pagando-se quatro vintens por cada pataca: tambem se recebe qualquer encommenda, e se armão bandejas de muito gosto, ja de todo o preço.

-- Aluga-se um preto para o serviço de casa, ou de sitio, paga-se bem: na Solidade, sobrado defronte da igreja.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro: na rua do Vigario n. 15, terceiro andar.

-- Na rua das Cruzes n. 40, venda de Domingos da Silva Campos, ha superiores bichas de Hamburgo para vender e alugar, tanto em porção como a retalho.

-- Precisa-se alugar uma preta com habilidades, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Brum n. 28.

-- Aluga-se uma casa no Poço da Panella á margem do rio Capibaribe com terreno, e quintal murado, e estribaria: quem pretender dirija-se a rua do Crespo ao pe do arco n. 3.

-- Bernardino José da Silva declara pelo presente, que desta data em diante deixa de vender bebidas espirituosas de producção brasileira: na sua taberna da rua da Aurora n. 48.

-- Aluga-se um grande sobrado na freguezia da Boa-Vista com commodos e decencia para uma numerosa familia, a tratar com Francisco Gomes de Carvalho, na rua das Cruzes, ou na mesma casa, na rua dos Coelhos das 6 até as 8 horas da manhãa.

-- Roga-se ao Sr. thesoureiro da decima quarta loteria a favor do theatro da cidade de Nitheroy, e aos Srs. vendedores de bilhetes, e cautelistas que não pague, nem faça outro qualquer negocio com o meio bilhete da dita loteria, de n. 2628 caso saia premiado, pois que foi perdido ou furtado, e seus proprios donos são, José Simplicio de Sa Esteves, e Bernardo Correia de Mello, cujos nomes se acham estampados no verso do mesmo bilhete.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Na loja de funileiro n. 38, da rua Nova, precisa-se de officiaes de latoeiro.

-- Precisa-se alugar um moleque ou um preto: na tenda do cutileiro ao pé do quartel da policia.

-- Manoel José de Oliveira deixa de vender bebidas espirituosas de producção brasileira do primeiro de agosto em diante: em sua venda na rua do Encantamento n. 10.

-- Precisa-se alugar uma ama que tenha bons costumes para casa de pouca familia: no pateo do hospital do Paraizo n. 18, primeiro andar.

-- Custodio Alves Rodrigues da Costa, declara pelo presente, que desta data em diante deixa de vender bebidas espirituosas de producção brasileira: na sua venda na rua da Aurora n. 28.

Alugam-se as seguintes casas

Uma grande casa na estrada da ponte de Uchoa, com muitos commodos para grande familia, e ricamente aciada, toda pintada, e forrada de papel, com commodos fóra para escravos, estribaria para 6 cavallos, cocheira para um grande carro, quintal murado com portão para o rio, e 20 pés de larangeiras e mais plantas. Um sobradinho de um andar junto a mesma casa, muito fresco, a margem do rio. Um grande sitio com muito boa casa para grande familia, bastantes arvoredos de fructa, baixa para capim com muro e portão na estrada dos afflictos, defronte á igreja: a tratar na rua da Aurora, sobrado n. 26.

Nova tinturaria,

Na rua Velha, casa n. 74, tinge-se de todas as cores, tira-se nodoas, e prepara-se casacas que tenham algumas nodoas ou defeito.

-- No pateo da Ribeira, loja do sobrado n. 15, engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

-- Desappareceu no dia 1.º do corrente, um molequinho de 9 a 10 annos, com os seguintes signaes: -- feições grosseiras, labios grossos e cahidos, olhos papudos, nariz chato, cabeça grande e os cabellos bem rentes com o casco, falla mal, por ter quasi a lingoa pegada, bocca grande, chama-se Eloy, levou calsa de brim sinzento quasi branco, camisa de algodão azul, atado com suspensorios pela sintura: quem do mesmo tiver noticia, queira aprehende-lo e leva-lo na rua de S. Francisco n. 8, sobrado de um andar, defronte do becco do pateo do Paraiso, ou em casa de Thomé Pereira Lagos, nos Affogados, que será bem recompensado.

-- O Sr. Francisco José de Figueiredo, hoje morador na villa do Limoeiro, queira vir, ou mandar pagar, na venda da rua da Cadeia de S. Antonio n. 2, a letra que, da quantia de 50,000 rs., passou ao Sr. José Luis de Vasconcellos, pelo cavallo que lhe comprou, na villa do Pilar, em 9 de fevereiro de 1844, pois que não ha mais papel para escrever-se-lhe cartas, sem que se obtenha effeito, pelo que, em quanto não pagar terá de ver publicado este annuncio, em quanto não se recorre aos meios competentes.

-- O abaixo assignado, declara que, por lhe não convir, deixou desde o dia 2 de agosto, de ser caixeiro no bilhar francez da rua Nova, dos Srs. Paiva & Rapozo; agradece aos ditos senhores, as boas maneiras com que sempre o trataram; assim como tambem pede lhe desculpem alguma falta, que para com elles tenha commettido.

Joaquim M. G. de Mendonça.

-- Roga-se a pessoa, que no dia 1.º do corrente, abrio a porta do primeiro andar, do sobrado n. 43, na rua Direita, depois das 9 horas do dia, e tirou da gaveta de uma commoda uma caixinha de folha de flandres, o favor de a mandar restituir, com os papeis que estavam dentro, botando-a na escada do mesmo sobrado, por cujo favor, podera ficar-se com o dinheiro, que contimha dita caixinha, e com sua consciencia tranquilla.

A palmeira Pernambucana.

Sahio o primeiro numero de um periodico com esse titulo: quem quizer saber o que ella contém, apresente-se com 40 rs. na loja de encadernação da praça da Independencia n. 12, ou no pateo do Collegio, livraria do Sr. Dourado, ou na rua do mesmo nome casa n. 9, do Sr. Oliveira.

-- Pede-se encarecidamente aos senhores caixeiros e mais socios, de certo segundo andar da rua do Rangel, que faz fundos para a rua da Penha e Livramento, que por alma de seus defuntos, diminuam o numero de suas serenatas, pois que durando ellas até depois de meia noute, e sendo acompanhadas de bulha, insuportavel, tornam-se por de mais incommodas a pobre visinhança, e por isso seria bem bom que Ss. Ss. as supprimissem, indo divertir-se em lugar menos prosaico, e onde podessem estabelecer-se a vontade, assim como as matas do Catucá. Espera-se que os patuscos se dignaram acceder a este convite, do contrario novas reclamações se lhes farão, e então... muita consa boa virá a lume, muitas gentilezas dos jovens musicaes cantantes e terrivelmente incommodantes, patentearão nesta folha *Dos Incommodados.*

Primeiras letras, costura, bordado e flores.

Uma senhora honesta e que se acha convenientemente habilitada, se offerece a ensinar meninas por modico preço: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Aragão n. 12, segundo andar, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 16 annos de idade, pouco mais ou menos: a fallar na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rozario n. 36.

-- Aluga-se a casa terrea da rua Augusta n. 30, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e quintal: na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

-- Precisa-se de aprendizes e tiradores de fumo, paga-se bem: na rua Imperial n. 11.

--Na rua das Agoas Verde, n. 14, lava-se, e engomma-se toda qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--Guilherme Southall não tendo podido despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, pela brevidade de sua retirada para Bahia, no vapor inglez *Teviot*, o faz por este meio, offerecendo-lhes o seu lemitado prestimo na quella provincia.

--Joaquim Lopes Ferreira retira-se para o Aracati, a tratar de seus negocios.

--O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e muito principalmente ao brioso corpo do commercio desta provincia, que desde o dia 31 do p. passado deixou voluntariamente de ser caxeiro de Sr. Joaquim Ribeiro Pontes, e a proveita a ocasião de agradecer ao mesmo Sr. Pontes, a bondade com que sempre se dignou trata lo, durante o espaço de 6 annos, e offerece ao mesmo Sr. Pontes o seu diminuto prestimo em qualquer ocasião que do mesmo precisar.

José Gonsalves Malveira

--Aluga-se por barato preço, uma casa no poço da Panella, a margem do rio Capibaribe, a qual tem bom terrasso, quintal murado e estribaria: quem a pertender, dirija-se a rua do crespo ao pé do arco, loja n. 3.

-- O administrador empresario do theatro de S. Izabel, em resposta ao *curioso da imprensa* (papel), declara que esta prompto a satisfazer sua curiosidade dando-lhes todas as explicações que exige, tendo S. S. a bondade de dirigir-se ao escriptorio do mesmo theatro, á hora que lhe convier. S. S. ficará plenamente satisfeito. isto lhe assegura o

Germano Francisco de Oliveira.

--Perdeu-se na noite de 28 de julho ultimo, um roupinho de seda, cor de rosa, com palmas brancas: quem o achou e quizer restituir, leve-o á rua do Appolo n. 22, segundo andar, que sera gratificado.

--Na noite de 31 de julho passado, desappareceu depois do drama, a machina de Derosne, o secretario do consul de *** quem o trouxer ao consulado, tera boa recompensa, costuma andar fora de horas pellas casas arruinadas, praias, e canoas.

-- No dia primeiro de agosto as oito horas da noite, appareceu um cavallo russo, pequeno, magro, com cangalha e cambitos, puchado por um mudo, que diz ter achado sem dono na rua: quem fôr seu dono dirija-se as Cinco Pontas, casa ou rancho n. 150 que dando os signaes certos, e pagando as despezas, lhe sera entregue.

La vai Bomba, !!!

O morteiro desparou !!... quem não quizer morrer arrede-se !!.. pum... pum... pum... que terrivel combate e que morteiro; se da mais cinco tiros arraza a cidade !... que sera de nós ?.... Hum unico meio ha para salvar-nos, encravemos o morteiro e vamos ao theatro da rua nova: primeiro fogo no secretario do consul de *** que he seu braço dereito, logo á rua Imperial onde existe a orchestra, fogo nos musicos e na machina infernal, voltemos á rua nova, amarra-se o consul de *** intrega-se á justiça por não desempenhar o devertimento promettido nos cartazes e por fazer a scena que deveria ser a ferro frio, a bombas tocadas pelo grande morteiro, por apresentar a farça em caracter jocoso, quando devia ser no serio, e finalmente por não ter a orchestra desempenhado os sinos, as taxas de engenho e os banheiros de choque. Enganou o respeitavel publico que concorreu n'aquella noite ao theatro, o qual não gosta da tal impausinação.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a travessa do Dique n. 20.

-- Precisa-se de uma ama que saiba engommar com perfeição; na rua do Hospicio n. 52.

-- Alluga-se um excellente negro, mestre refinador de assucar, cosinha o diario de uma casa, e proprio para todo o mais serviço por ser muito fiel e geitoso; quem o pretender dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 54 que la se dira quem o tem.

-- No dia 2 do corrente perdeu-se uma letra da quantia de 290,000 rs. aceita pelo Sr. Joaquim José de Sant'Anna em 26 de julho, a favor de Barbosa Maria da Conceição; e como ja o mesmo Sr. Sant'Anna tenha passado outra, fica a perdida sem vigor.

-- Desappareceu no dia primeiro de agosto do corrente anno, uma negra por nome Maria; he baixa e fula, e tem algumas faltas de cabellos: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que a aprehendam e levem-a na praça da Independencia, loja n. 40, que se gratificará.

Tirocinio harmonico.

Do dia 5 de agosto em diante estará exposto a venda e para se distribuir pelos assignantes o primeiro numero do interessante periodico musical o *tirocinio harmonico* constando de uma excellente modinha com acompanhamento para piano e uma valsa tambem para piano, composições do nosso collaborador e insigne artista pernambucano o Sr. Pedro Nolasco Baptista. Este periodico, que ja desde o anno p. p. foi annunciado e não teve execução por certos inconvenientes, tem de continuar agora sahindo a luz um numero em cada mez emquanto formos animados pelos amantes da divina arte, os quaes certamente não deixarão de coadjuvar-nos mediante suas assignaturas, offerecendo-lhes nós pequenas composições originaes e de bom gosto para seu entretenimento. Os assignantes pagarão por cada numero 1,000 rs.: vende-se a vulso por 1,280: no Recife, rua do Brum, casa contigua as que estão retiradas do alinhamento, e na rua da Cruz, loja de livros n. 56: em Santo Antonio na rua Nova n. 8 e 11. Nesses lugares se recebem as assignaturas.

O Editor.

-- O Sr. F. A. R., se não quer ver o seu nome por extenso nesta folha, va ou mande pagar na rua da Praia n. 29, primeiro andar, as quantias de 13,600, e de 5,000, do que ha documentos para se provar em juizo, se com annuncios não vier satisfazer ditas quantias.

Os astros corroborando.

Condoam-se do macinista—Jose dos astros—que está corroborado na embira de guaxuma, e entregue ao desprezo, e para terminar seu engajamento, vende os seguintes objectos da orchestra, como sejão os flandres, cocos, bahus, e os garrafões juntos com os copos, e tambem os choques para os apreciativos banhos sulphuricos, os quaes usava na occasião que escrevia--ainda continúa com o cartaz.--Agora direi, emquanto não acabar o tempo dos astros vou viajar, por ser proficua a occasião de peitar meu pouco prestimonio nas capitaes, Vienna, Munich, Dresda, Berlim, Hamburgo, Hanover, Francfort.......... *O funcção.*

-- Pede-se ao Sr. fiscal de Santo Antonio que, por obra de caridade, e em cumprimento das posturas municipaes, queira fazer enchotar para as praças publicas as pretas quitandeiras que pousam de dia e de noite nas calçadas de diversas ruas deste bairro, obstruindo o transito publico, e incommodando os moradores com alaridos e palavras offensivas da decencia e da moral das familias.

O morador da rua larga do Rosario.

-- Depois de finda a audiencia do Dr. juiz do civel no dia 5 do corrente se ha de arrematar a parte de uma casa de um andar n. 16 na rua do Livramento, avaliada em 1,627,490 sobre avaliação do todo da casa 3,400$ por execução de José de Medeiros Tavares contra João Francisco Ferreira e sua mulher.

-- Precisa-se de uma mulher parda, ou preta forra que saiba engomar bem, e cosinhar o diario de uma casa para ser ama de portas á dentro; quem estiver nestas circumstancias, póde dirigir-se á rua da Penha no sobrado de um andar na esquina do beco do Carcereiro para tratar do ajuste.

-- José Luiz Pereira, pretendendo acabar até o fim do corrente anno com a sua loja de ferragens da rua Nova n. 16, offerece a quem a queira comprar, e principia desde ja a vender qualquer porção de ferragens ou miudezas pelo que lhe custaram; aproveita a occasião para rogar a seus devedores queiram satisfazer seus debitos no praso de 30 dias para o não constranger a chamar por folhas publicas aquelles que se esquecerem.

-- Roga-se ao Sr. que annunciou por esta folha de 2 do corrente querer ver as amostras dos charutos, queira ter a bondade de se dirigir á rua Nova para ver qual he a qualidade que lhe agrada, e a vista da fazenda se fará o preço.

Compras.

Comprão-se os ns. 1 e 5 da Epoca Litteraria, jornal que se publica na Bahia: quem tiver annuncie.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro, como para fóra da provincia, e se adianta dinheiro sobre os de commissão sem levar-se juros, e os que forem comprados nesta casa, os donos desgostando e entregando os escravos da mesma fórma que os compraram, receberão o seu importe, fazendo um pequeno desconto: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compram-se escravos com officios de ferreiro, carpinteiro e pedreiro, assim como molecotes e moleças de 14 a 20 annos e mocambas com habilidades: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

-- Compra-se uma escrava de bonita figura, e que seja boa cozinheira, engommadeira e costureira, para fóra da provincia: na rua do Passeio, loja n. 21.

-- Compra-se uma clarineta, em bom estado: na rua do Queimado n. 16.

Vendas.

DEVERES DOS HOMENS, a 600 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 600 rs, cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Bom e barato.

Rua do Passeio publico, loja n. 9 de Albino José Leite, vendem-se ricos cortes de meia casimira, padrões modernos a 1,400 rs., riscados de linho azul e de cores a 300 rs. o covado, ditos francezes a 200 rs., ditos monstro a 200 rs., chitas para coixas a 160 rs, ditas para vestidos a 120, 160 e 200 rs., chapéos de sol de paninho do ultimo gosto, com barras a 2,500 rs., cortes de coletes de fustão a 800 rs., ditos de lãa e seda a 1,000 rs., lenços de seda a 1,000, ditos de bico a 320 rs, ditos pintados para meninos a 140 rs., gravatas de setim a 1,500 rs, chales de chita a 640 rs., cambraia da india a 400 rs. a vara; e outras muitas fazendas que não annunciam-se por não occupar tempo.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas crioulas de 20 a 25 annos, engommadeiras, cozem chão, cosinham e levam de sabão, e uma linda negrinha crioula, de 15 annos, recolhida, principiada em habilidades, e um bom escravo cosinheiro, de nação Mussambique, de 25 annos, e um pardo moço de boa conducta, optimo para serviço tanto da praça como de campo, e uma optima escrava da costa quitandeira.

Feijão barato.

-- Vende-se feijão mulatinho novo a 280 rs. a cuia: nos quatro cantos da Boa-Vista, na venda da quina debaixo do sobrado n. 1. Na mesma se precisa de um menino para se applicar ao balcão, porém de boa conducta sendo portuguez ou brasileiro.

-- Vende-se superior resina de batata: na rua da Cruz do Recife n. 64.

Na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos e Companhia, acabam de chegar de Lisboa pelo ultimo navio, as seguintes obras de autores mui conhecidos, as quaes se venderão muito em conta a dinheiro a vista, para se liquidar.

Revolução franceza de 48 por Lamartine, 4 volumes; historia das inquisições 2 volumes, a virgem da polonia nova edição pelo conselheiro Bastos, 1 volume; portugal pitoresco com estampas de todos os reis de Portugal e das melhores vistas daquelle reino, por Fernandes Diniz, 4 volumes; Deos o quer pelo visconde de Arlemcurt. 1 volume, fabulas de Lafontaine 1 volume, o septico 1 volume, o menino perdido 1 volume, a roda da fortuna 1 volume, aphorismos e pensamentos moraes, religiosos, politicos 1 volume, Raphael paginas do segundo anno 2 volumes, o cavalheiro da casa vermelha por A. Dumas, cavalleiro d'Harmental dito 4 volumes, beatriz ou o aventureiro 2 volumes, o bom menino por Cesar de Cantur 1 volume, poesias de A. Herculano 1 vol. os tres mosquiteiros, 4 volumes, vinte annos depois 6 volumes, o americano em Londres 1 volume, cartas de Olinda a Alzira 1 volume, obras poeticas de D. Leonor Almeida Portugal Lorena e Alencastro, marqueza de Alorna 6 volumes, o lavrador perfeito 1 volume, outras muitas obras que estarão patentes ao comprador, assim como uma porção de retratos de varias personagens de Portugal, França, e Hespanha, estampas de santos, e finalmente a collecção dos successos de D. Ignez.

Na loja de J. Joaquim Moreira & Companhia, rua Nova n. 8, em frente á rua da Camboa do Carmo.

Continua-se a vender formidaveis espartilhos de puro linho para senhora, bem guarnecidos de baleias, e muito bem acabados, não excedendo seu preço de 7,000 rs. por cada um, chicotes cobertos para carro pelo baratissimo preço de 3,000, sapatos de cordavão um pouco amaçados para senhora a 1,000 rs o par, chapeosinhos de todas as qualidades para meninos e meninas, pentes de tartaruga para coco do ultimo gosto, lencinhos abertos de retroz que muito se usam agora, manteletes e capotinhos pretos e de furta cores, que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte, capotinhos ou gibões de filó branco guarnecidos de trança pelo diminuto preço de 8,000 rs., luvas de todas as qualidades quer para homem quer para senhora, ditas de camurça e castor para militar, damasco de seda de todas as cores, assim como uma peça verde mofada que se vendera por muito menos de seu valor, chales de seda cores escuras e bonitos padrões, inclusive alguns com seu bocadinho de mofo que tambem se venderão por menos de seu valor, gravatas de molas, sedas de todas as cores para chapéos, setins, tafetas, e um bello sortimento de perfumarias e calçados, e outras muitas fazendas que na mesma loja se vendem por preço commodo.

Grande sortimento de cortes de chita com 12 covados.

Vende-se cortes de chita, superior panno, cor fixa, e lindos desenhos com 12 covados a 1,800 e 2,000 rs. cada corte, ditos padrões escuros, cor fixa e com os mesmos covados a 1,600 rs., ditos de chita rocha, escura e azul flor amarella com os mesmos covados a 15,00, ditos de chita preta de muito boa qualidade com os mesmos covados a 1,440, ditos de chita larga com 11 covados a 2,000: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Vendem-se os seguintes objectos ja usados, por preço commodo, 6 vãos de caxilhos para alcova, ou janellas de varanda, 6 portas de amarello e 1 carteira de uma so face: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

-- Vende-se um preto, de idade de 40 annos, cozinheiro e comprador: na rua do Vigario n. 19, segundo andar. Na mesma casa compra-se uma preta moça e boa cozinheira.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs.; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs.; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; ganges de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs, o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vende-se optimo merinó preto, russiano, proprio para calças, jaquetas, palitós, vestidos, saias, timões, etc., pelo baratissimo preço de 400 e 500 rs., o covado.

Aos 5:000$000 de rs.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andam infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n. 124, loja de ourives.

Preços das cautelas.		Premios correspondentes a sorte de 5:000$
Quartos	2,600	1:150,000
Quintos	2,100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

-- Vende-se uma escrava, de nação Caçange, de idade 40 annos, boa quitandeira, cozinha, engomma liso, lava de sabão e tem boa conducta, vende-se por precisão: no aterro da Boa Vista, sobrado n. 20, segundo andar.

-- Vende-se um escravo, moço, sem vicio e nem achaques, proprio para o serviço de campo, ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

-- Vendem-se 8 bois mansos, para carro, ou carroça; 3 carros forrados; aviamentos de fazer farinha, sendo prensa grande de sicupira, no sitio Cavalleiro: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

--Vende-se retroz preto de superior qualidade, por preço commodo: na rua do Apollo n. 18.

-- Vende-se uma escrava, de nação Rebollo, moça, bonita figura, cozinha bem, lava e engomma soffrivelmente, propria para todo serviço: trata-se em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 145.

-- Vendem-se 3 rebollos grandes, proprios para ferreiro, e uma gamella grande, para banho, tudo por preço, que ha de fazer admirar ao comprador, a vista do barato: a tratar na rua do Brum n. 28 B, armazem de Antonio Martins Carvalho.

-- Vende-se um moleque creoulo, de 10 annos, vindo do Aracaty, proprio para qualquer officio: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

A 4,000 rs.

Vendem-se chapeos do Chile, pequenos e muito finos, por 4,000 rs., cada um: na rua do Crespo n. 23.

Fabrica de licores, da rua Direita n. 17.

Vendem-se espiritos da melhor qualidade, como seja: -- reino, genebra, aniz, licores finos, espirito de vinho, superior agoardente de cana, tudo por preço mais commodo possivel.

Grande invenção.

Não he o aparelho de Derosne, nem a machina violenta, que se vai hoje annunciar ao publico, mas sim um excellente alambiquezinho com seu competente fogão para espirito de vinho, e proprio para fazer de 4 a 8 chicaras de café, em menos de 5 minutos, sahindo por um tubo o dito café, coado e prompto, para se tomar: quem quizer ver e comprar, por muito barato preço o referido apparelho, dirija-se a rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 38, do Cardial.

Batatas, a 500 rs., o gigo.

Vendem-se batatas, chegadas ultimamente, a 500 rs., o gigo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, defronte ao guindaste.

Vende-se

uma balança ingleza, pouco usada, com correntes e conchas: na rua do Vigario n. 25.

-- Vende-se uma mesa redonda de jacaranda, propria para se tomar chá: na rua do S. Amaro n. 16.

-- Vende-se um molecote perfeito official de alfaiate, sem vicio e sadio: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vende-se ou troca-se por uma prateada, uma espada com guarnições douradas, propria para alferes do estado maior: na praça da Independencia n. 17.

Erva mate.

Na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & Companhia, vende-se erva mate, chegada pelo ultimo vapor do sul, a 240 rs., a libra, e 6,000 rs., a arroba, he bebida mui fresca e diuretica.

Cambraias finas de côres.

Vendem-se lindas cambraias finas de cores, por preços commodos: na rua Nova n. 23, que faz esquina para a Camboa do Carmo, loja de Antonio Gomes Villar.

Manteletes, palitós e capotinhos.

Vende-se um grande sortimento de manteletes de seda, pretos e de côres, de muitos feitios modernos, chegados pelo ultimo navio vindo de França: na rua Nova n. 23: que faz esquina para a Camboa do Carmo, loja de Antonio Gomes Villar.

Chitas finas francezas.

Vendem-se chitas finas francezas, côres fixas, de muito lindo gosto e mais barato que em parte alguma: na rua Nova n. 23, que faz esquina para a Camboa do Carmo, loja de Antonio Gomes Villar.

- Vendem-se quatro bonitos pardos de idade de 8, 12, 16 e 20 annos, sem vicios e optimos para pagens; dois dos quaes são bons copeiros, e um perfeito remador e estivador, todos sem vicios e bem sadios; 2 lindas mulatinhas de 10 e 18 annos, uma das quaes está gravida de 5 mezes, coze muito bem, emgomma e faz todo o serviço da casa; uma dita bem corpulenta, de 30 annos que cozinha bem, lava e emgomma soffrivel; 3 pretas de bonitas figuras, que em gommão cozinhão e lavão roupa; uma dita sem abilidade; 3 pretas de meia idade, uma das quaes cozinha e vende na rua; um molecote de 20 annos, muito bom official de alfaiate; 2 pretos bons para todo o serviço; 2 ditos de meia idade, bem corpulentos e sadios: na rua da cadeia do recife n. 51, 1. andar.

ILEGÍVEL

Bom e barato.

Vendem-se carteirinhas com agulhas francezas, proprias para toda a qualidade de costura, a 300 rs.; ditas em caixinhas fazenda muito superior, a 300 rs.; linhas de peso, muito finas, a 60 rs., a miada: ditas em carreteis de 200 jardas, a 60 rs., cada carretel; agulhas cantofas, a 160 rs., o papel, com 100 agulhas; pentes de baleia, para alisar, o mais fino que se póde encontrar, a 400 e 320 rs.; agulheiros finos, a 200 rs.; tesourinhas inglezas, o mais fino que tem apparecido e de varios tamanhos, a 100, 600 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Cortes de cassa chita franceza, de côres fixas, por 2,000, 2,400 e 2,800 rs.; ditos de cambraias de salpicos, a 3,600 rs.; cortes de chita de bom gosto, a 1,920 rs., com 12 covados; cassas de quadros para babados, com 8 1/2, a 2,400 rs., a peça; alparka de cordão muito fina, a 800 rs., o covado, e muitas outras fazendas por barato preço.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim; vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

para curar da phtysica em todos os seus differentes gráos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destrutiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Chapéos de sol.
Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem os mais fortes que se podem fabricar.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

Vendem-se as seguintes sementes:

de abos, ditas de ditas inglezas, ditas de rabanos encarnadas, ditas brancas, ditas de cebolas de Setubal, ditas de alface allamãa, ditas repolhudas, ditas de côve trinchada, ditas de senoura amarellas, ditas de chicoria, ditas de coentro de toceira, ditas de salsa, ditas de tomates grandes, ditas de repolho, ditas de espinafre, ditas de pipinella, ditas de aipo, feijão, carrapato de tres qualidades, ervilhas tortas e direitas, rabanetes encarnados e brancos: na rua da Cruz n. 46, defronte do Dr. Cosme. Na mesma casa vendem-se queijos inglezes muito frescaes.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Chapeos de sol.

Vendem-se capéos de sol de panno com asteas de baleia pelo preço de 1$920 rs., ditos de junco a 1$280. Na mesma casa tem um sortimento dos mesmos objectos, tanto para homem e senhoras, como para meninos e meninas de escola: na rua do Passeio n. 5.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Na loja de Jose' Joaquim Moreira & Companhia, na rua Nova n. 8.

Vendem-se camisinhas de cambraia, com suas golinhas, tudo muito bem bordado, e do melhor gosto possivel, pelo baratissimo preço de 2,000 rs., sómente, cada uma.

Vellas de stearina.

Vendem-se estas vellas da melhor qualidade possivel a 16$ rs. cada caixinha de 25 libras, trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 41.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Boyle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal de Lisboa

Vende-se a melhor cal de Lisboa muito nova, chegada ha poucos dias na *Barca Ligeira*, e por preço muito em conta: na rua do Vigario armazem n. 7.

Rua do Collegio n. 1.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

--Vende-se cobre, e metal amarello e pregos para forro de navios; por preço commodo, em casa de A. V. da Silva Barroca rua da Cadeia do Recife n. 42.

Superiores capachos.

Vendem-se superiores capachos brancos e pintados, de varios tamanhos, aonde os compradores pódem escolher a seu gosto, pelo diminuto preço de 800, 1,000, 1,400 e 1,600 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para os jovens namorados.

Vendem-se caixinhas com amendoas confeitadas, o mais delicado que se póde encontrar, proprias para se dar a namoradas: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e opreço em conta.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que o de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Grande sortimento de fazendas baratas na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

A 1000 rs. o corte de brim intrançado branco muito incorpado, dito de riscado de linho muito largo a 200 rs. o covado, cassa chita de todas as cores a 240 rs. o covado, chita franceza de listas padrões escuros a 240 rs. o covado, chitas muito fixas a 160 rs. o covado, sargelim lavrado a 200 rs. o covado, ricos cortes de chita larga franceza de barra a 3,200 rs. merinós pretos de duas larguras muito superior a 1,800 2,600 3,000 rs. o covado, meias cruas de superior qualidade a 320 rs. o par, suprior piccote muito incorpado fazenda propria para escravos a 200 rs. o covado, algodão azul com mais de vara de largura a 200 rs. o covado, bertanha de 4 palmos de largura muito fina a 400 rs. a vara, suppriores challes pretos de lã e seda a 5,000 rs. brim trançado amarello muito encorpado com listas miudas sendo de linho a 2,000 rs. o corte, e outras muitas fazendas por barato preço.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se franjas brancas, proprias para cortinados, as mais lindas que tem apparecido e por preço que ninguem vende: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Luvas de torçal e de pelica, para senhora.

Vendem-se superiores luvas pretas de torçal, a 1,000 e 1,280 rs., o par; ditas sem dedos, a 240 rs., fazenda superior; ditas de pelica brancas e amarellas, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vendem-se vasos de louça fina para jardim, azulejo da mesma louça de bonitos gostos proprio para forrar frentes de casas jardins, &c.; coeiros de algodao, azeitona nova, fumo, vinho do porto em pipas e barriz, alhos e rolhas em canastras, fio porrete, brins de algodão, peneiras de arame, linha de roris, por preços commodos: na rua do Vigario n. 11 no armazem e 1º andar.

Meias de laia, para padres.

Vendem-se superiores meias de laia, para padres, pelo diminuto preço de 2,000 rs., o par: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Charuteiras douradas, finas.

Vendem-se superiores charuteiras douradas, a 1,000 rs., cada uma; ditas mais ordinarias, a 240 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para crianças.

Vendem-se superiores toucas de seda pretas, para crianças, pelo diminuto preço de 320 rs, maracas muito bonitos, que tocam de tres maneiras, a 240 e 120 rs: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Lindas caixinhas de vidro para guardar joias.

Vendem-se lindas caixinhas de vidro com espelho, proprias para guardar joias, pelo diminuto preço de 800 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera numero 33.

Loteria do Rio de janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A vendem-se os muito afortunados meios bilhetes, quartos, e vigessimos da 16ª, Loteria do Theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista deve chegar pelo primeiro vapor do sul, e trocão-se pelos bilhetes premiados de qualquer outra loteria.

A 6,000 rs., o quintal.

No deposito de Andrade & Leal, na rua Nova n. 33, vende-se, pelo diminuto preço de 6,000 rs., o quintal de ferro inglez, sortido.

Luvas para homem.

Vendem-se superiores luvas de pelica, ponto inglez, a 1,900 rs.; ditas de seda pretas, sem defeito algum e fazenda muito superior, a 600 rs.; ditas de côres, a 600 rs.; ditas de algodão brancas e de côres, proprias para montaria, por serem muito encorpadas, a 320 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Corrão depressa á pechincha de 4,000

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se cortes de casemiras de cores escuras a 4$ rs., peças de riscados de cores de padrões os mais delicados possiveis a 5,000 rs., peças de chitas escuras de cores fixas e bonitos padrões a 5,500 rs., cassas francezas finas de cores muito delicadas a 560 rs. a vara: e outras fazendas por barato preço: a ellas antes que se acabem.

Pentes de tartaruga, para marrafa.

Vendem-se superiores pentes de tartaruga, para marrafas, pelo baratissimo preço de 800 rs., preço que causa admiração: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Gravatas de mola.

Vendem-se superiores gravatas pretas de mola, pelo diminuto preço de 2,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Aviso ao publico.

Na botica da rua do Collegio, n. 18, de Peixoto & Pinto, he onde se vendem as verdadeiras pilulas para bobas, cravos seccos, dores venereas, e gonorrheas chronicas, cujos bons effeitos confessão todos que tem feito uso dellas; composição do Pharmaceutico Sebastião José de Olveira Macedo.

Cartas finas, para voltarete.

Vendem-se superiores cartas francezas, para voltarete, a 640 rs., o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bengalinhas finas.

Vendem-se superiores bengalinhas, a 500 e 1,000 rs., cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

1,440 rs.
Rapé Paulo Cordeiro,

o mais novo que ha no mercado: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51, de João da Cunha Magalhães.

A 500 rs.

Vende-se chá hysson, de muito boa qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs., a libra: na rua do Crespo n. 23.

Tranças de seda e requififes para vestidos.

Vendem-se muito bonitas tranças de seda e requififes, proprias para enfeitar vestidos, por preços muito commodos, dam-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Camisas de meia.

Vendem-se finissimas camisas de meia, a 2,000 rs.; ditas a 1,280 rs.; ditas de côres, padrões muito bonitos, a 1,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas de differentes larguras e gostos o mais fino que póde haver em fitas: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se um terreno com 154 palmos de fundo e 96 de frente, o qual deita para o largo destinado para a nova praça, na rua do Brum, a voltar na travessa do Vieira: assim como tres caixões de casas, no fundo do mencionado terreno, com frente para a mesma travessa: trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, onde os pretendentes, depois de haverem examinado, poderão dirigir-se.

-- Vende-se a taverna n. 8, da rua do Rangel, com poucos fundos, ou só com os cascos, á vontade do pretendente, ou mesmo estes separadamente, assim como a retalho, pratos, a 1,000 rs., a duzia: tigelas, a 960 rs., a dita; bules pintados, a 480 rs.; assucareiras e manteigueiros, a 320 rs.; superior vinho do Porto, ha muito engarrafado, a 500 rs., a garrafa; dito tinto, a 180 rs; vinagre puro de Lisboa, a 1,000 rs., a canada; azeite doce de Lisboa, a 500 rs., a garrafa; serveja, a 320 rs., a dita, e outros muitos artigos, por preços commodos, para liquidar.

Farinha.

de mandioca, chegada de Santa Catharina, no brigue *Minerva*, ancorado em frente do caes do Ramos: vende-se a bordo do mesmo navio, ou na rua do Trapiche, escriptorio n. 5, a preço menor do que em parte alguma.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro, obra da terra, muito bem feita, a 3,600 rs.; ditos do Aracaty, a 2,500 rs., brancos de orelha, a 1,200 rs; ditos de orelha, para menino: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 90

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezas, boceta e caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavelos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Para acabar-se.

Vendem-se esteiras muito boas, não só pela boa qualidade e por serem dobradas, como pelo tamanho, sendo as maiores que ha de ter vindo ao mercado; assim como sapatos de duraque preto, para senhora, a 900 rs., o par: na rua do Livramento, loja n. 11.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Cera.

branca em velas, em caixas, com sortimentos á vontade do comprador, e a preço commodo, assim como chapeos do Chile: na rua do Trapiche, escriptorio n. 5.

Ricos toucadores.

Vendem-se lindos toucadores de jacarandá, com columnas e muito bom espelho, pelo diminuto preço de 2,500 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Carapuças de seda, preta.

Vendem-se carapuças de seda preta, fazenda muito superior e sem defeito algum, pelo diminuto preço de 500 rs., vende-se por este preço por haver grande porção e ter-se comprado muito barato: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33

Bom e barato.

Vendem-se caixinhas com tintas finas, para dezenho, a 3,000 e 4,000 rs.; fivelinhas douradas para calsas e coletes, a 200 rs.; facas muito finas, de balanço, a 6,000 rs., a duzia; bicos largos e finos, proprios para talhos de vestido, muito barato, e outras muitas cousas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Casimiras modernas.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se as mais modernas casimiras de côres que existem no mercado e pelo preço de 6,000 rs., cada corte, sendo de padrões inteiramente novos.

Ricas aberturas para camisas

Vendem-se aberturas de cambraia lisa, muito fina, com pregas muito miudinhas, e pelo commodo preço de 640 rs., cada uma: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Meias pretas de algodão, para padre.

Vendem-se muito finas meias pretas de algodão, para padres, a 700 rs., o par: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Continua-se a vender cortes de vestido de chita, de côres fixas, a 1,600 rs., o corte, havendo novo sortimento para escolher: na loja do sobrado amarello nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se uma escrava ainda muito moça, propria para o serviço de campo, muito em conta: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

-- Vende-se uma morada de casa terrea, de pedra e cal, na rua das Agoas Verdes, junto aos fundos de S. Pedro e rua da Viração: trata-se na rua Direita n. 40, segundo andar.

Presuntos.

Vende-se os mais superiores presuntos americanos que tem vindo a este mercado, por preço commodo: no caes da alfandega, armazem da esquina confronte a arvore.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Olhem que temos pechinchas,

para os cavalheiros de bom gosto, no Passeio Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, vendem-se lindos cortes de coletes de fustão fino, bordados a seda, ao barato preço de 3,200 rs., o corte; ditos amerines de côres tambem bordados a seda, a 2,400 rs., cada um; pannos finos de todas as côres, casimiras, setins, sarjas, chapeos de massa francezes, lenços de setim, superior e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Capotes de panno azul a 10,000.

Na rua do Queimado, defronte do beco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se capotes de panno azul pelo baratissimo preço de 10,000 rs. cada um.

--Vendem-se 6 escravos, sendo um bom carreiro, e 5 de todo o serviço; 3 moleques de idade 12 a 20 annos; 2 negrotas de idade 16 annos, sendo 1 recolhida, engomma, coze, e cozinha o diario de uma casa, 3 ditas de todo o serviço: na rua Direita, defronte do beco de S. Pedro n. 3.

-- Vende-se uma preta moça, que cozinha, engomma, ensaboa e cose: na rua da Gloria n. 20.

Calçado, a 2,500 e 3,000 rs.
No aterro da Boa Vista, defronte da boneca,

chegou novo sortimento de sapatões de couro de lustro, para homem, dos melhores que tem vindo do Aracaty, a 2,500 rs.; ditos da Bahia, a 3,000 rs.; ditos de couro branco, a 800 e 1,000 rs., e de orelha, a 1,120 rs.; assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora e meninos, o que tudo se vende muito barato, a fim de se apurar dinheiro.

-- Vende-se feijão mulatinho muito novo: no armazem de Dias Ferreira a preço commodo.

-- Vende-se a loja n. 35, da praça da Independencia, com armação, propria para calçado, chapeleiro, ou ourives; a tratar na rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar.

NOVIDADE.
A elles em quanto não se acabam.

Superiores cortes de cambraia prateada. Estes cortes são pella primeira vez chegados a este mercado, e portanto devem ser vistos e comprados pelas senhoras de bom gosto, sendo seu diminuto custo de 4,000; na loja da rua do Crespo n. 6

NOVIDADE.
A elles antes que se acabem.

São chegados pela primeira vez a esta provincia os muito afamados córtes de vestidos prateados para quem tiver bom gosto, pelo diminuto preço de 4,000 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a cadeia.

Saccos de estopa.

Vendem-se 60 saccos de estopa, novos com 2 varas a 320 rs.: na rua larga do Rosario n. 48, primeiro andar.

-- Continua-se a vender farinha da terra muito boa, tanto em quartas, como em alqueire: na rua larga do Rosario n. 52, venda.

A 320 rs.

Vendem-se meias finas, para meninas, de todos os tamanhos, a 320 rs, o par: na rua do Crespo n. 23

Oh lá! attenção ao barato.

Na rua do Brum n. 28 B, armazem de Antonio Martins Carvalho, vende-se cal de Lisboa, da mais nova que ha no mercado, e por menos do que em qualquer parte.

A 120 rs.

Vendem-se luvas de rede, bordadas de seda, para senhora, a 120 rs, o par: na rua do Crespo n. 23.

Excellentes fazendas e delicadas côres.

Na rua do Crespo n. 10, loja de I. L. B. Taborda, vende-se uma fazenda nova, com listras, denominada meluzina, a 1,000 rs. a vara; na mesma loja tem o figurino pelo qual se poderá ver a maneira, como as senhoras devem fazer os vestidos: além destas, ha outras muitas fazendas de gosto moderno.

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se ricos encerados, de bonitas estampas, com 8 palmos de largura.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18.

Vendem-se casinetas mescladas, optima para palitós, pelo baratissimo preço de 640 rs., o covado, e ainda restam alguns cortes de casimira, a 3,000 rs., cada um.

-- Vende-se azeite de carrapato, a 1,500 rs., a canada; dito de côco, a 2,880 rs., a dita, e um relogio patente suisso, boa qualidade: no armazem n. 4, do caes do Ramos.

Fazenda moderna.

Na loja de I. L. B. Taborda, na rua do Crespo n. 10, vendem-se vestidos prateados, pelo diminuto preço de 4,000 rs.

Cousa aqui nunca vista.

As boas ginjas, e serejas de Portugal em conserva de agoardente; estão tão perfeitas, como apanhadas da arvore: vendem-se na rua dos Quarteis n. 20, junto a padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

-- Vende-se uma vacca de leite, e algumas ovelhas paridas: a tratar na rua da Soledade, sitio do Sr. Herculano.

-- Vendem-se couros para cobertas de carros, os melhores que tem vindo ao mercado: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

-- Pelo modico preço de 13,000 rs., vendem-se alguns tomos do repertorio da legislação portugueza, da segunda edicção, organisado pelo jurisconsulto Manoel Fernandes Thomaz: na rua do Crespo, livraria de Antonio Domingues Ferreira.

-- Vendem-se selins inglezes elasticos e ditos com borranhas: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

-- Vende-se sera de carnauba, penas de ema e tijolo de limpar metaes, por preço commodo: na rua da Cruz n. 33, armazem de Sa Araujo.

-- Vendem-se ricos apparelhos de metal, para chás em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

-- Vendem-se saccas com quatro quartas de superior farinha, por preço commodo: na rua Direita, venda n. 72.

-- Vende-se superior panno de algodão, para saccos: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se superiores cobertas de casimira carmezim, bordadas de preto, para piannos, mesas de *meio* de sala e de jantar.

-- Vende-se uma escrava do gentio de Angola, de idade de 30 annos, bonita figura, cozinha o diario de uma casa e engomma: na rua do Vigario n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se relogios de ouro, de sabonete, patente inglez, e ditos para senhora: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulinho, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira da Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua da Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

-- Desappareceu no dia 28 de julho de 1851, o escravo José, crioulo, com os signaes seguintes: camisa de algodão da Bahia com listras encarnadas e azul miudas, um pouco suja, calça de brim de algodão de listra e quadros azul um pouco desbotada, sendo elle encontrado na Soledade com bonet, altura baixa, corpo regular, olhos pequenos, sobrancelhas carnudas, côr preta, naris chato, barba pouca debaixo do queixo, e esta raspada, com um signal no pescoço de talho pequeno, as mãos bastante calejadas do serviço em que trabalha a bordo dos navios de remador, elle he muito prozisto, sabe compor bem uma mentira: quem o pegar leve-o em Fora de Portas, sobrado de Manoel Estanislão da Costa, que será pago com generosidade a quem o pegar: de dia anda na Boa-Vista, de noite em Olinda, por ser visto por algumas pessoas.

Signaes e nomes de dous escravos que fugiram do engenho Ilha-Grande na provincia do Rio Grande do Norte, no dia 10 de junho de 1851.

José, cabra, idade de 20 a 22 annos, baixo, de bom corpo, cabello pixaim, cara redonda, beiços grossos, e avermelhados, bons dentes, sem barba, perçoço curto, hombros atrepados, no canto do olho direito do lado opposto ao naris uma cicatriz de páo, he bem vivo, e esperto para qualquer serviço, mormente para o de gado, tem o dedo grande do pé direito torado a machado, de modos que resta pouca unha, tornando-se a cabeça do dedo redonda, e quando apressa a marcha coxeia; bem ladino, e gosta de cantar arengada de bahianos.

-- José, cabra, idade de 25 a 27 annos, alto, de bom corpo, cabello pixaim, cara quasi comprida e escarnada, naris grande, ventas esparradas, o queixo inferior atamancado, dentes podres, pés grossos, tendo um dos dedos grandes um pouco voltado, toca mal rabeca, e tem o semblante serapantado carrancudo, e he calado: quem os trouxer nesta praça, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, será bem recompensado.

MUTILADO